

Lançamento da Revista do Movimento de Educação de Base (MEB) põe em pauta a Inteligência Artificial na Educação Popular



Em um encontro inspirador realizado na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Brasília, o Movimento de Educação de Base (MEB) lançou na sexta-feira, 31 de outubro, a nova edição da sua Revista MEB de Educação Popular. A publicação coloca em debate o tema urgente e crucial: “A Inteligência Artificial Generativa na educação popular e digital crítica, emancipatória e para o bem comum.”

O evento de lançamento, que contou com a participação de importantes lideranças e especialistas, reafirmou o compromisso histórico do MEB com uma educação libertadora e transformadora, focada na autonomia e na cidadania. A mesa de debates foi composta por dom Ricardo Hoepers, secretário-geral da CNBB, irmã Delci Maria Franzen, secretária executiva do MEB, professora Tereza Silva, pesquisadora da UnB, e padre Gabriele Cipriani, membro do Conselho Editorial da Revista MEB.

Inteligência Artificial: a quem serve essa tecnologia?

A 5ª edição da revista convida educadores, pesquisadores, militantes e comunidades a uma profunda reflexão sobre os impactos da Inteligência Artificial Generativa (IAGen) na educação popular. A Revista MEB provoca o debate a partir de uma pergunta fundamental: “a quem serve essa tecnologia?”, diante da constatação de que a IA já é uma “presença cotidiana”.

O foco da publicação é duplo: analisar como essa tecnologia pode “contribuir para o bem comum” e, ao mesmo tempo, quais “riscos impõe à autonomia dos sujeitos”. A revista defende a necessidade de a IA reconhecer e valorizar os saberes e histórias dos povos tradicionais, afrodescendentes e comunidades periféricas, que correm o risco de serem invisibilizados por algoritmos que não refletem suas realidades.



Destques e perspectivas dos convidados

O evento de lançamento, transmitido ao vivo em uma live especial, contou com a presença de personalidades que trouxeram suas visões críticas e propositivas sobre o tema.

Dom Ricardo Hoepers, secretário-geral da CNBB, destacou o papel da Igreja em conduzir a reflexão ética sobre as novas tecnologias, alinhando-se à posição do Papa Francisco que tem alertado para a necessidade de humanizar a IA e garantir que ela sirva à dignidade humana e à justiça social.



Para irmã Delci Maria Franzen, secretária executiva do MEB, o trabalho do movimento em estabelecer um diálogo vital entre a IAGen e a pedagogia freireana e a ecologia dos saberes é primordial, posicionando a educação popular no centro do “novo território digital”.

A professora Tereza Silva, que contribui para a revista com o artigo “Apropriação crítica da Inteligência Artificial (IA) na escrita”, compartilhou sua perspectiva sobre o uso consciente da IA, alertando para a importância de evitar a “acomodação ingênua de informações” e o “silenciamento da pessoa humana” diante da tecnologia.

Padre Gabriele Cipriani trouxe a reflexão ética do ponto de vista da Igreja, sendo o autor da resenha “A Igreja Católica e os desafios da Inteligência Artificial (IA) Generativa”, na qual aborda as declarações do Papa Francisco e de Papa Leão XIV, incentivando um discernimento moral diante dos algoritmos.

O MEB, com este lançamento, reitera seu compromisso em formar cidadãos conscientes, protagonistas de sua história e capazes de transformar o mundo, convidando à leitura como um “convite à resistência, à esperança e à construção coletiva de saberes”. - Fonte: CNBB

Conflito no Sudão expõe dor, destruição e resistência

Escrito por Pe. José Inácio de Medeiros, C.Ss.R.



Rabbee/ Adobe Stock

Como é bem-sabido de todos, na atualidade acontecem conflitos armados em mais de 40 lugares do mundo, mas, sem dúvida alguma, um dos conflitos mais cruéis acontece no Sudão, país localizado no noroeste da África.

Ataques contra civis, deslocamentos em massa da população, agressões sexuais contra mulheres e crianças, deterioração da assistência no campo da saúde e da educação, colapso dos serviços básicos continuam a assolar o país marcado por graves violações dos direitos humanos.

Os ataques vêm se intensificando nos últimos tempos e as violações se tornam sistemáticas, ligadas a questões étnicas, políticas, religiosas e geográficas.

O Sudão é o 3º maior país da África em área geográfica, atrás apenas da Nigéria e da República Democrática do Congo, com população de aproximadamente 50 milhões de habitantes.

Grandeza do passado e história conturbada

Na antiguidade floresceram duas grandes civilizações, a dos núbios e a de Kush, onde hoje existe o Sudão. Alguns faraós originários da Núbia governaram o Egito durante a 25ª dinastia, ficando

conhecidos como “faraós negros”. O primeiro grande faraó núbio a unificar o Egito foi Piiê, que iniciou a conquista durante o século VIII a.C. sendo sucedido por outros. Depois, a Núbia perdeu a sua autonomia, se tornando uma das províncias do Egito.

No século XVIII, os turcos muçulmanos aproveitaram a rivalidade entre as tribos e dominaram a região até 1898, quando chegaram os britânicos que incluíram o Sudão em seu império. A dominação britânica durou até 1955, quando o país alcançou a independência com a proclamação da República do Sudão.

A independência, porém, não trouxe a paz almejada e o país passou a viver em grande instabilidade com tensões políticas, étnicas e religiosas. Em 2011, o Sudão do Sul se separou, criando um país independente. Mas os conflitos e a crise civil continuam sendo uma constante na região até a atualidade.

Dor e sofrimento

A maior parte dos ataques é promovida pelas Forças de Apoio Rápido (RSF), nome da sigla em inglês, do grupo paramilitar que trava uma sangrenta guerra civil contra as Forças Armadas Sudanesas comandadas pelo Chefe de Estado que domina o poder após um golpe de estado.

Desde 2023, o país mergulhou numa guerra civil e os combates e ataques já causaram cerca de 12 milhões de deslocados entre os 50 milhões de habitantes e pelo menos 150 mil mortes, numa das piores crises humanitárias do século XXI que nem a ação da ONU consegue resolver.

O conflito repercute, sobretudo, sobre as crianças sem direito à educação, vítimas de abuso sexual e recrutadas como soldados por parte de grupos armados.

Conforme relatório da ONU, 55% das escolas estão inacessíveis por terem sido destruídas, danificadas ou transformadas em abrigos para os deslocados internos. O número de professores diminuiu muito e os materiais didáticos também são escassos.

A Igreja no Sudão

Apesar da Constituição afirmar que o Sudão é um país plurirreligioso, na prática, o governo trata o Islamismo como a religião de estado. Com isso, as demais religiões e igrejas são sempre discriminadas, pois o fundamentalismo islâmico é um dos ingredientes do conflito.

Da população sudanesa, 84% pratica o islamismo e 5,4% se declara como cristãos, sendo o rito católico o mais expressivo.

A Igreja se organiza em duas unidades, a Arquidiocese de Cartum e a Diocese de El Obeid, além de um território dependente do patriarcado de rito siríaco. Antes da guerra, havia 104 paróquias, atendidas por 188 padres diocesanos e 123 religiosos.

Porém, o conflito interno e a crise humanitária afetam muito a capacidade de atuação dos cristãos, levando à dispersão de fiéis e religiosos. Entretanto, a Igreja procura manter as atividades eclesiais para o bem-estar dos seus fiéis. Entre suas principais atividades destaca-se o trabalho no campo da educação. Em 2020, havia 206 escolas primárias e 22 secundárias do país.

Repetidas vezes, o Papa Francisco havia expressado sua preocupação com a guerra e com a crise humanitária no país, apelando à comunidade internacional para que cessasse as hostilidades, iniciando negociações e fornecendo ajuda à população. Ele também condenou o fornecimento de armas ao país, enfatizando a necessidade de proteger os civis, abrindo corredores para a assistência humanitária.

Em seu pontificado, encorajou muito os líderes locais a priorizarem a paz e a dignidade das pessoas. E agora o Papa Leão segue no mesmo caminho, incentivando o diálogo entre as nações e a construção da paz, como único caminho para se resolver os conflitos onde quer que aconteçam.

Em 2019, ao receber os líderes do Sudão do Sul no Vaticano, Papa Francisco emocionou o mundo e, num gesto sem precedentes, ajoelhou-se e beijou os seus pés, apelando para que eles não voltassem a travar uma guerra civil pelo poder. Francisco pediu que respeitassem o cessar-fogo que assinaram e que se comprometessem a formar um governo de união.

A Igreja apela pelo entendimento e continua rezando pela paz, como únicos caminhos de solução dos conflitos, seja no Sudão, como em qualquer outra parte do mundo.

Fonte: A12.com

-----.

**Dr. Paolo Ruffini: “Somos pluralistas, porque somos católicos”
Seminário de Comunicação reflete pluralismo e verdade em tempos de polarização e Inteligência Artificial**

Escrito por Redação A12



Emerson Fernandes / Diocese de Tubarão

Durante o 12º Seminário de Comunicação da Arquidiocese do Rio, Dr. Paolo Ruffini, prefeito do Dicastério para a Comunicação da Santa Sé, destacou o papel ético dos comunicadores diante dos desafios da era digital, como a desinformação e o isolamento, defendendo uma comunicação baseada na verdade, no pluralismo e no diálogo.

O Seminário começou na última terça-feira (28) e seguiu até sexta-feira, 31 de outubro. O tema deste ano é *“Lançai as redes! (Lc 5,4) – A construção da voz e da presença nas estratégias da assessoria de comunicação e gestão de redes sociais.”*

O prefeito do Dicastério participou de uma mesa-redonda com o tema *“Educação, Política, Jornalismo e Saúde: pontes para o diálogo social”*. Também estiveram presentes a médica pneumologista e pesquisadora da Fiocruz, Margareth Dalcolmo; o jornalista Gerson Camarotti; e a educadora Cláudia Sabino, reconhecida por sua atuação na formação cidadã e na articulação entre educação e comunicação.

O encontro integrou a programação do evento cultural *“Diálogo com a Sociedade”*, realizado durante o Seminário.

Durante sua fala, Ruffini destacou a importância de uma comunicação voltada à construção de pontes, um espaço de partilha de ideias, sonhos, desafios e esperanças, como forma de enfrentar os discursos de ódio, a intolerância, a desconfiança, a divisão e a resignação.

“Precisamos ouvir histórias, histórias de bem, e também histórias equivocadas, nas quais sempre há uma possibilidade de mudança e de redenção; precisamos redescobrir, ao nos escutarmos, a beleza da nossa humanidade.”

Abraçar o pluralismo é um passo essencial para promover uma comunicação respeitosa entre as pessoas. Durante sua fala, Ruffini citou o Papa Paulo VI, que afirmou: *“Somos pluralistas justamente porque somos católicos, ou seja, universais.”* Para ele, o respeito à realidade e à verdade não deve ser limitado, pois é a partir da diversidade que se constrói o diálogo genuíno e inclusivo.

O seminário reuniu palestras, painéis e oficinas. De acordo com o organizador do evento e também assessor da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Padre Arnaldo Rodrigues, o encontro teve o intuito de fomentar o encontro entre a fé, a cultura e a cidadania no contexto da comunicação e os desafios atuais.

“O evento propôs a ser mais do que uma palestra: é um espaço plural de escuta, reflexão e ação conjunta para responder aos desafios contemporâneos da comunicação, da tecnologia, da ética e da vida pública. O evento reuniu os maiores representantes de cada área, como Dr. Paolo Ruffini, Dra. Margareth Dalcomo, Sr. Gerson Camarotti entre outros.”

Outros pontos abordados Dr. Paolo Ruffini:

Pandemia e desinformação

Durante a pandemia de Covid-19, a disseminação de notícias falsas se intensificou, desafiando não apenas a ciência e a saúde, mas também o jornalismo. Segundo Ruffini, informações sem base científica circularam amplamente, inclusive entre profissionais da área médica, gerando confusão,

perda de confiança e dependência de fontes alternativas pouco confiáveis. A população passou a desconfiar da verdade e, muitas vezes, acreditar em mentiras.

Ruffini destacou que, embora todos busquem a verdade, nem sempre confiam em quem realmente a transmite.

“Todos buscam a verdade — mas não confiam. Ou, no fim, confiam em quem não merece essa confiança”.

Inteligência Artificial e Comunicação

Nos últimos anos, a inteligência artificial tem gerado intensos debates no campo da comunicação. Embora ofereça acesso amplo ao conhecimento e praticidade, ela também opera por meio de algoritmos que filtram conteúdos com base em cliques, podendo induzir a sociedade a acreditar em informações falsas ou manipuladas.

Ruffini alertou que essas plataformas, aparentemente públicas e neutras, são regidas por regras invisíveis e não negociadas, o que representa um risco. Ele destacou ainda um problema pertinente:

“Pela primeira vez na história, a humanidade se pergunta se o que vê e ouve é real ou falso”.

Comunicação e Polarização

A comunicação, quando usada de forma irresponsável, pode se tornar um instrumento de divisão, polarização e partidarismo. Ruffini destacou o risco do uso da comunicação por aqueles que exploram o medo e necessidades reais com fins ideológicos ou pessoais, criando inimigos fictícios e se posicionando como líderes salvadores.

Diante disso, ele convocou os profissionais comprometidos com a verdade a serem agentes ativos contra esse ciclo de intolerância e manipulação. *“Não devemos ter medo, e, sobretudo, não podemos ser protagonistas passivos do nosso tempo”*, afirmou.

O papel da Igreja na comunicação

A Igreja exerce um papel essencial na formação da opinião pública, pois alcança corações e mentes. Segundo Ruffini, ela tem promovido a urgência do diálogo e do encontro presencial como caminhos para reconstruir vínculos sociais.

A sinodalidade, conceito central nos últimos anos, representa esse compromisso com o “caminhar juntos”, mas precisa se transformar em ação concreta. Ruffini propôs uma reflexão: cada pessoa deve escolher entre servir ao próprio egoísmo ou contribuir com o diálogo e a vida comunitária na esfera pública.

Fonte: A12.com

Arquidiocese de Porto Alegre participa do lançamento do Manual de Catequética



Na manhã desta segunda-feira, 03 um grupo de catequistas da Arquidiocese de Porto Alegre participou do lançamento do *Manual de Catequética*, elaborado pela Sociedade dos Catequistas e publicado pelas edições da CNBB. O evento, considerado um marco para a arquidiocese, contou com a participação de catequistas, padres, leigos e especialistas em catequese.

“O Manual de Catequética foi organizado por catequistas, padres religiosos e leigos, todos encantados pela catequese nas diversas áreas: Bíblia, catequese, liturgia e teologia pastoral. Para os catequistas, esse lançamento significou mais um passo para a catequese de inspiração catecumenal em nossa Arquidiocese, que há mais de cinco anos vem trabalhando nessa linha”, destaca a irmã Aparecida Barboza, Coordenadora Arquidiocesana da IVC.

O evento contou ainda com a presença do padre Wilson da Mota, coordenador regional da animação bíblico-catequética, e com uma participação virtual de dom Leomar Brustolin, presidente da Comissão Bíblico-Catequética da CNBB e presidente do regional Sul 3 da CNBB. Entre os palestrantes estiveram o professor doutor padre Abimar, da PUC-RS; padre Janison de Sá Santos, doutor em catequética e secretário de pastoral da CNBB; e Mariana, leiga e doutoranda pela PUC-RS.

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

Leão XIV: a esperança cristã não olha para o horizonte terreno, mas para além, para Deus

"Caríssimos, o amado Papa Francisco e nossos irmãos cardeais e bispos, por quem hoje oferecemos o Sacrifício Eucarístico, viveram, testemunharam e ensinaram esta esperança nova, pascal", disse Leão XIV em sua homilia na missa em sufrágio do Papa Francisco e dos cardeais e bispos falecidos ao longo do ano.

Mariangela Jaguraba - Vatican News

O Papa Leão XIV presidiu, na Basílica de São Pedro, na manhã desta segunda-feira (03/11), a missa em sufrágio do Papa Francisco e dos cardeais e bispos falecidos ao longo do ano, no âmbito da Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos.

"Com grande afeto, a oferecemos pela alma eleita do **Papa Francisco**, que faleceu após abrir a Porta Santa e conceder a Bênção Pascal a Roma e ao mundo. Graças ao Jubileu, esta celebração — para mim, a primeira — adquire um sabor especial: *o sabor da esperança cristã*", disse Leão XIV no início de sua homilia.

"A Palavra de Deus que ouvimos nos ilumina", sublinhou o Papa, ressaltando que ela "o faz com um grande ícone bíblico que, poderíamos dizer, resume o significado de todo este Ano Santo: a história dos discípulos de Emaús, em Lucas".

"Ela representa vividamente a peregrinação da esperança, que passa pelo encontro com o Cristo ressuscitado. O ponto de partida é a experiência da morte, e em sua pior forma: a morte violenta que mata o inocente" e deixa os discípulos "desanimados, desencorajados e desesperados". **"Quantas pessoas, quantas crianças, ainda hoje sofrem o trauma dessa morte terrível, porque ela é desfigurada pelo pecado"**, disse ainda o Papa.

Uma nova esperança

Segundo Leão XIV, "a essa morte não podemos e não devemos dizer "laudato si", porque Deus Pai não a quer e enviou seu próprio Filho ao mundo para nos libertar dela. Está escrito: Cristo precisava sofrer essas coisas para entrar na sua glória e nos dar a vida eterna. Só Ele pode suportar esta morte corrupta sobre si e dentro de si sem ser corrompido por ela. Só Ele possui palavras de vida eterna". **"Confessamos isso com tremor aqui perto do túmulo de São Pedro, e essas palavras têm o poder de reacender a fé e a esperança em nossos corações"**, sublinhou.

"Quando Jesus toma o pão com suas mãos que tinham sido pregadas na cruz, pronuncia a bênção, parte-o e o oferece, os olhos dos discípulos se abrem, a fé floresce em seus corações e, com a fé, uma nova esperança. Sim! Não é mais a esperança que tinham antes e que haviam perdido. É uma nova realidade, um dom, uma graça do Ressuscitado: é a esperança pascal."

Uma esperança que olha para além

"Assim como a vida de Jesus ressuscitado não é mais a mesma de antes, mas absolutamente nova, criada pelo Pai com o poder do Espírito, também a esperança do cristão não é uma esperança humana, não é nem a dos gregos nem a dos judeus; não se baseia na sabedoria dos filósofos nem na justiça derivada da lei, mas única e exclusivamente no fato de que o Crucificado ressuscitou e apareceu a Simão, às mulheres e aos outros discípulos", disse ainda o Papa. **"É uma esperança que não olha para o horizonte terreno, mas para além, para Deus, para aquela altura e profundidade de onde o Sol se elevou para iluminar aqueles que jazem nas trevas e na sombra da morte"**, sublinhou. "Então, sim, podemos cantar: "Louvado sejas, meu Senhor, por nossa irmã morte corporal". O amor de Cristo, crucificado e ressuscitado, transfigurou a morte: de inimiga, tornou-a irmã, a suavizou. E diante da morte, não nos entristecemos como aqueles que não têm esperança", disse Leão XIV, acrescentando:

"É claro que ficamos tristes quando uma pessoa querida nos deixa. Ficamos chocados quando um ser humano, especialmente uma criança, um "pequenino", um ser frágil, é arrancado da vida por

uma doença ou, pior, pela violência humana. Como cristãos, somos chamados a carregar o peso dessas cruzes com Cristo. Mas não estamos tristes como aqueles que não têm esperança, porque nem mesmo a morte mais trágica pode impedir nosso Senhor de acolher em seus braços nossa alma e transformar nosso corpo mortal, mesmo o mais desfigurado, à imagem de seu corpo glorioso.”

O Papa Francisco testemunhou esta esperança nova

O Papa disse ainda que "por essa razão, os cristãos não chamam os locais de sepultamento de "necrópoles", isto é, "cidades dos mortos", mas de "cemitérios", que significa literalmente "dormitórios", lugares onde se repousa, aguardando a ressurreição".

“Caríssimos, o amado Papa Francisco e nossos irmãos cardeais e bispos, por quem hoje oferecemos o Sacrifício Eucarístico, viveram, testemunharam e ensinaram esta esperança nova, pascal. O Senhor os chamou e os designou como pastores de sua Igreja, e por meio de seu ministério — para usar a linguagem do Livro de Daniel — eles “conduziram muitos à justiça”, ou seja, os guiaram no caminho do Evangelho com a sabedoria que vem de Cristo, que se tornou para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção.”

"Que suas almas sejam purificadas de toda mancha e que brilhem como estrelas no céu. Que a nós, ainda peregrinos na terra, chegue, no silêncio da oração, o seu encorajamento espiritual", concluiu o Papa Leão.

Fonte: Vatican News

Dedicação da Basílica São João de Latrão com o Papa Leão XIV

A Arquibasílica Papal do Santíssimo Salvador e dos Santos João Batista e Evangelista de Latrão também ostenta o título *Omnium Urbis et Orbis Ecclesiarum Mater et Caput*, ou "Mãe e Cabeça de todas as Igrejas da Cidade e do Mundo". A Basílica de Latrão é a catedral da Diocese de Roma e a sé episcopal oficial do Bispo de Roma, o Papa.

Vatican News



Basílica São João de Latrão (@Vatican Media)

Por ocasião da dedicação da Basílica de São João de Latrão, no domingo, 9 de novembro, às 9h30, o Papa Leão XIV presidirá a Solene Celebração Eucarística em São João de Latrão. A liturgia será conduzida pelo Coro Diocesano de Roma e pelo Coro da Capela Sistina.

Consagrada em 9 de novembro de 324 pelo Papa Silvestre I, após sua construção e financiamento da obra pelo Imperador Constantino, a Basílica de Latrão foi a primeira igreja onde os cristãos puderam celebrar suas liturgias livremente e publicamente. Inicialmente, foi dedicada ao Santíssimo Salvador; mais tarde, o Papa Sérgio III, no século IX, acrescentou a dedicação a São João Batista; por fim, o Papa Lúcio II, no século XII, incluiu também São João Evangelista.

Seu nome completo é, de fato, Arquibasílica Papal do Santíssimo Salvador e dos Santos João Batista e Evangelista de Latrão. Também ostenta o título *Omnium Urbis et Orbis Ecclesiarum Mater et Caput*, ou "Mãe e Cabeça de todas as Igrejas da Cidade e do Mundo". A Basílica de Latrão é a catedral da Diocese de Roma e a sé episcopal oficial do Bispo de Roma, o Papa

A entrada na basílica para a celebração será permitida das 7h às 8h45. Fiéis com ingressos gratuitos poderão participar da celebração. Os ingressos ainda estão disponíveis – não é necessário fazer reserva – no Escritório Litúrgico do Vicariato até quinta-feira, 6 de novembro (segundo andar, sala 18).

Os sacerdotes da diocese que desejarem concelebrar também deverão retirar ingressos, sujeitos à disponibilidade. Os sacerdotes que celebram jubileus, nomeadamente o décimo, o quinquagésimo e o sexagésimo aniversários de ordenação, são especialmente convidados a concelebrar.

Procedimento de credenciamento - Jornalistas e profissionais da mídia que desejam participar devem enviar uma solicitação em até 24 horas antes do evento por meio do sistema de credenciamento online da Sala de Imprensa da Santa Sé, no endereço: press.vatican.va/accreditamenti.

Fonte: Vatican News

Papa: São John Henry Newman patrono da Universidade Urbaniana

Publicado um quirógrafo de Leão XIV com o qual o cardeal inglês, “luminoso modelo de fé e de sincera busca da verdade”, é proclamado patrono da universidade pontifícia. O Pontífice atendeu, assim, ao pedido apresentado pelo cardeal Tagle, Grão-Chanceler da Urbaniana.

Vatican News



Santa Missa por ocasião do Jubileu do Mundo Educativo e proclamação de São John Henry Newman como Doutor da Igreja (@Vatican Media)

Traz a data de 1º de novembro, Solenidade de Todos os Santos, o quirógrafo do Papa Leão com o qual se estabelece que São John Henry Newman é Santo Patrono da Pontifícia Universidade Urbaniana. Uma decisão que chega no dia em que, com a Missa celebrada na Praça São Pedro em ocasião do Jubileu do Mundo Educativo, o cardeal inglês se tornou Doutor da Igreja.

No quirógrafo lê-se que foi considerada a solicitação do cardeal Luis Antonio Gokim Tagle, Grão-Chanceler da Pontifícia Universidade Urbaniana, apresentada por proposta do professor Vincenzo Buonomo, Delegado Pontifício da universidade com autoridade e poderes de Reitor.

O Papa, assim, determinou que “São John Henry Newman, Doutor da Igreja, nascido em 21 de fevereiro de 1801 em Londres, falecido em 11 de agosto de 1890 em Edgbaston, canonizado em 13 de outubro de 2019 na Praça São Pedro, seja proclamado Patrono da Pontifícia Universidade Urbaniana, a fim de que interceda — lê-se no quirógrafo — por essa Instituição acadêmica e seja, para quantos nela se formam ao serviço missionário da Igreja, modelo luminoso de fé e de sincera busca da verdade”.



Leão XIV: Newman, Doutor da Igreja, luz para as novas gerações

Na Solenidade de Todos os Santos, o Papa Leão XIV inscreveu São John Henry Newman entre os Doutores da Igreja e, por ocasião do Jubileu do Mundo Educativo, o nomeou co-padroeiro, ...

Na homilia da Missa de 1º de novembro, o Papa Leão ressaltou “a imponente estatura cultural e espiritual de Newman”, inspiração para as gerações futuras que têm o “coração sedento de infinito” e que, por meio da “pesquisa e do conhecimento”, poderão empreender “essa viagem que, como diziam os antigos, nos faz passar per aspera ad astra, isto é, através das dificuldades até as estrelas”.

Fonte: Vatican News

Por que São John Henry Newman é também "Doutor da missão"? Cardeal Tagle explica

Traz a data de 1º de novembro, Solenidade de Todos os Santos, o quirógrafo do Papa Leão com o qual se estabelece que São John Henry Newman é Santo Patrono da Pontifícia Universidade Urbaniana. Uma decisão que chega no dia em que, com a Missa celebrada na Praça São Pedro em ocasião do Jubileu do Mundo Educativo, o cardeal inglês se tornou Doutor da Igreja.

Vatican News com Agência Fides

Publicamos as palavras do cardeal Tagle, lidas na abertura do Ato Acadêmico promovido pela Pontifícia Universidade Urbaniana por ocasião da proclamação de São John Henry Newman como Doutor da Igreja.

O Ato Acadêmico, intitulado "A Vocação de um Doutor na Igreja: São John Henry Newman, do Colégio de Propaganda à Igreja Universal", teve lugar no Auditório João Paulo II da Pontifícia Universidade Urbaniana. Durante o evento, o Prof. Vincenzo Buonomo, delegado pontifício e reitor da Universidade, leu o Quirógrafo com o qual o Papa Leão XIV proclamou São John Henry Newman, Santo e agora Doutor da Igreja, como Patrono da Pontifícia Universidade Urbaniana.

Por Luis Antonio Gokim Tagle*

É ainda viva em todos nós a recordação de quando, dois dias atrás, o Papa Leão XIV declarava São João Henry Newman Doutor da Igreja e, juntamente com São Tomás de Aquino, "co-patrono da missão educativa da Igreja". Sentimos uma alegria particular com esta declaração, pois Newman foi aluno do Colégio de Propaganda, onde estudou teologia de 1846 a 1847, em preparação à sua ordenação como sacerdote católico.

Ao celebrarmos o novo Doutor da Igreja, gostaria de sugerir que aprofundemos nossa reflexão sobre seu papel como um importante mestre para todos os envolvidos na missão evangelizadora da Igreja. Considero que um aspecto importante a figura de Newman como ex-aluno do Colégio de Propaganda e agora Doutor da Igreja Universal é o de ser um "Doutor da missão".



Papa: São John Henry Newman patrono da Universidade Urbaniana

Publicado um quirógrafo de Leão XIV com o qual o cardeal inglês, “luminoso modelo de fé e de sincera busca da verdade”, é proclamado patrono da universidade pontifícia. O Pontífice ...

Gostaria apenas de destacar três pontos sobre os quais poderíamos refletir.

Em primeiro lugar, aqueles que se dedicam à missão, que buscam convidar os outros à alegria da fé, podem se beneficiar muito dos ricos escritos de São John Henry Newman sobre o ato de fé, sobre como as pessoas chegam à fé. De fato, Newman era profundamente consciente da crise de fé pela qual passava a Grã-Bretanha e a Europa do século XIX. Tratava-se de uma questão que o afetava

pessoalmente, pois seu irmão mais novo, Francis Newman, outrora um fervoroso evangélico, havia abandonado a fé cristã e suas doutrinas, desenvolvendo uma própria fé unitária.

São John Henry Newman rejeitava a ideia superficial de que a fé fosse um ato de puro intelecto ou uma escolha intelectual, uma decisão tomada depois que à mente haviam sido apresentadas provas convincentes. Isso o levou, em vários escritos — a partir de *The Arians of the Fourth Century* de 1833 aos *University Sermons* de 1843, até a sua expressão mais madura que na *Grammar of Assent* de 1870 — a explorar como o ato de fé dependia das disposições pessoais e morais da pessoa, mais que do puro intelecto. A adesão à fé dependia não somente do estar convencidos por argumentos racionais, mas da existência de determinadas disposições, como a confiança, a humildade, a abertura, o desejo.

Ele indicava que não se pode levar outros à fé simplesmente apresentando os melhores argumentos; antes disso, se deve procurar formar os corações e ampliar a imaginação, alargando a capacidade da mente e do coração de poder receber a revelação de Deus. Estamos diante de uma posição que é, por um lado, parte do método teológico quanto da ação pastoral. Uma posição que aqueles que se dedicam à ação evangelizadora devem aprender, preservar e praticar.

Em segundo lugar, quem está comprometido com a missão, pode aprender com Newman a não temer a mudança e o desenvolvimento na Igreja. Newman começou seu famoso *Essay on the Development of Doctrine* ("Ensaio sobre o Desenvolvimento da Doutrina") em 1844 para responder à turbulência interior que estava vivenciando. Ele se sentia atraído pela Igreja de Roma, mas estava familiarizado com a acusação de que a Igreja Católica havia abandonado a fé primitiva, a Igreja das origens, com suas numerosas adições à fé pura transmitida pelos Apóstolos.

Newman encontrou luz na ideia de desenvolvimento: que uma mensagem rica como aquela que é própria da mensagem cristã requer tempo e gerações para se desdobrar e ser compreendida; além disso, o desenvolvimento ocorre graças a um processo contínuo no qual os cristãos recebem, interpretam e fazem do Evangelho algo próprio em suas circunstâncias culturais particulares e nos eventos históricos em que estão imersos. Um dos critérios que Newman identifica para um desenvolvimento autêntico ou verdadeiro da fé é seu "poder assimilativo", ou seja, a capacidade do cristianismo de incorporar elementos de novas culturas ou contextos como formas de expressar o Evangelho, sem perder sua própria identidade.

Em outras palavras, para Newman, a novidade e a mudança não são uma traição da identidade, mas sim necessárias para que a identidade cristã seja acolhida, compreendida e vivida em diversas pessoas e circunstâncias, e assim preservada.

Newman, portanto, nos encoraja a sermos confiantes e criativos na inculturação da fé.

Como terceiro e último ponto, convido a refletir sobre o fato de que, em nosso compromisso com a construção de Igrejas particulares, podemos nos enriquecer com as percepções fundamentais de Newman sobre a importância dos leigos e o significado crucial de sua educação e formação. Seu ensaio de 1859, *On Consulting the Faithful in Matters of Doctrine*, não foi amplamente aceito ou considerado na época, mas suas ideias foram confirmadas pelo Concílio Vaticano II, especialmente no Decreto *Apostolicam Actuositatem*. Newman não negava que, na Igreja, o *munus docendi*, que expressa a função doutrinal, pertença à hierarquia. No entanto, ele também insistia que os leigos não eram meros receptores passivos da Verdade, mas participantes ativos na transmissão e no testemunho da verdade do Evangelho.

Ele causou grande alvoroço quando, em apoio a essa visão, citou o exemplo histórico de como, no século IV, durante um breve período da controvérsia ariana, muitos bispos e teólogos caíram na heresia de Ário, enquanto a grande maioria dos batizados permaneceu fiel à verdade da divindade de Cristo.

Daí a insistência de Newman na importância de um laicato ativo e bem preparado, para que, usando sua bela expressão, pudesse haver uma conspiração, uma respiração conjunta de pastores e fiéis, para dar um testemunho unido do Evangelho.

Esses são apenas alguns exemplos das áreas que poderiam ser exploradas enquanto celebramos o novo Doutor da Igreja, particularmente em nossa Universidade, que tem um interesse especial em missão. Por essa razão, todos somos chamados a ouvi-lo e invocá-lo como o "Doutor da Missão".

**Pró-Prefeito do Dicastério para a Evangelização (Seção para a Primeira Evangelização e Novas Igrejas Particulares), Grão-Chanceler da Pontifícia Universidade Urbaniana*

Fonte: Vatican News

A esperança em Leão XIV nas provações e no silêncio

"O Papa Leão XIV ensina que é nos momentos de maior fragilidade e silêncio que a esperança se manifesta com mais força. O Grito da Confiança na cruz é prova de Esperança, não de desespero. Jesus na Cruz ensina que o clamor do sofrimento, quando dirigido ao Pai, é um ato supremo de confiança: "Naquele grito, Jesus colocou tudo o que lhe restava: todo o seu amor, toda a sua esperança. Uma esperança que não desiste. Gritamos quando acreditamos que alguém ainda pode ouvir".

Jackson Erpen - Cidade do Vaticano



Leão XIV no Cemitério Verano, em Roma (@VATICAN MEDIA)

Na mensagem para o 9º Dia Mundial dos Pobres, a ser celebrado em 16 de novembro, o Papa Leão XIV recordou que "a esperança cristã, à qual a Palavra de Deus remete, é certeza no caminho da vida, porque não depende da força humana, mas da promessa de Deus, que é sempre fiel. Por isso - explicou - desde os primórdios, os cristãos quiseram identificar a esperança com o símbolo da âncora, que oferece estabilidade e segurança. A esperança cristã é como uma âncora, que fixa o nosso coração na promessa do Senhor Jesus, que nos salvou com a sua morte e ressurreição e que retornará novamente no meio de nós".

Em sua série de reflexões sobre a esperança, **Pe. Gerson Schmidt*** nos propõe hoje "A esperança em Leão XIV nas provações e no silêncio":

"Após refletirmos com intensidade a Esperança nos programas nessa memória histórica, e nos últimos aprofundamentos comentarmos a Esperança nos Papas João XXIII, Paulo VI, João Paulo I, João Paulo II, Bento XVI e, sobretudo, a esperança nas exortações do Papa Francisco, que abriu as portas desse Ano Santo jubilar, com o lema: "Peregrinos de Esperança", estamos agora refletindo a virtude teologal da Esperança nas mensagens do novo Papa Leão XIV. E nessa reflexão, destacamos a *Esperança nas Provações e no Silêncio*, motivados nas palavras do atual Sumo Pontífice.

Papa Leão XIV fez uma série de mensagem em sua Audiência Geral de quartas-feiras, refletindo sobre o Sábado Santo e a Vigília Pascal. Nos momentos de maior fragilidade e silêncio, como o sofrimento na Cruz e o Sábado Santo, a esperança se manifesta como confiança em Deus e espera fecunda, garantindo que nenhuma falha ou ferida é definitiva. O Papa Leão XIV ensina que é nos momentos de maior fragilidade e silêncio que a esperança se manifesta com mais força. O Grito da Confiança na cruz é prova de Esperança, não de desespero. Jesus na Cruz ensina que o clamor do sofrimento, quando dirigido ao Pai, é um ato supremo de confiança: "Naquele grito, Jesus colocou tudo o que lhe restava: todo o seu amor, toda a sua esperança. Uma esperança que não desiste. Gritamos quando acreditamos que alguém ainda pode ouvir. Jesus não gritou contra o Pai, mas para Ele", reflete o Sumo Pontífice Ele nos exorta: "aprendamos o grito da esperança quando a hora da prova extrema chega. Não para ferir, mas para nos confiarmos", disse o Papa Leão na Audiência Geral de 10 de setembro de 2025. Quando Jesus mais amou a cada um de nós? Quando Ele transmite maior amor pela humanidade? Quando, de fato, na solidão e angústia, mais sofreu na cruz por nós, ou seja, quando ele mais se sente abandonado, embora não estivesse. Finalmente, depois de sentir-se abandonado, como tantos irmãos nossos que sofrem, Jesus entrega seu espírito nas mãos do Pai, dizendo: "Pai, em tuas mãos, entrego meu Espírito", numa confiança e esperança nos braços de quem nunca, nem na hora derradeira da cruz, o deixou de amar.

Cabe aqui recordar a Exortação pós-sinodal do Papa Bento XVI *Verbum Domini*, após o sínodo dos bispos sobre a Palavra de Deus, que fala sobre o silêncio confiante de Cristo na Cruz. Escreve assim o Papa Bento, na introdução desse documento papal: “Com a XII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus, de 5 a 26 de outubro de 2008, estamos conscientes de nos termos debruçado de certo modo sobre o próprio coração da vida cristã, dando continuidade à assembleia sinodal anterior sobre a Eucaristia como fonte e ápice da vida e da missão da Igreja. De fato, a Igreja funda-se sobre a Palavra de Deus, nasce e vive dela. Ao longo de todos os séculos da sua história, o Povo de Deus encontrou sempre nela a sua força, e também hoje a comunidade eclesial cresce na escuta, na celebração e no estudo da Palavra de Deus. Há que reconhecer que, nas últimas décadas, a vida eclesial aumentou a sua sensibilidade relativamente a este tema, com particular referência à Revelação cristã, à Tradição viva e à Sagrada Escritura. Pode-se afirmar que, a partir do pontificado do Papa Leão XIII, houve um crescendo de intervenções visando suscitar maior consciência da importância da Palavra de Deus e dos estudos bíblicos na vida da Igreja, que teve o seu ponto culminante no Concílio Vaticano II, de modo especial com a promulgação da Constituição dogmática sobre a Revelação divina *Dei Verbum*. No número 21 dessa exortação apostólica, papa Bento professa assim: “Como mostra a cruz de Cristo, Deus fala também por meio do seu silêncio. O silêncio de Deus, a experiência da distância do Onipotente e Pai é etapa decisiva no caminho terreno do Filho de Deus, Palavra encarnada. Suspenso no madeiro da cruz, o sofrimento que Lhe causou tal silêncio fê-Lo lamentar: «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?» (Mc 15, 34; Mt 27,46). Avançando na obediência até ao último respiro, na obscuridade da morte, Jesus invocou o Pai. A Ele Se entregou no momento da passagem, através da morte, para a vida eterna: «Pai, nas tuas mãos, entrego o meu espírito» (Lc 23,46)”. E continua a dizer o teólogo Papa Bento, nessa mesma reflexão agora de Leão XIV: “Esta experiência de Jesus é sintomática da situação do homem que, depois de ter escutado e reconhecido a Palavra de Deus, deve confrontar-se também com o seu silêncio. É uma experiência vivida por muitos Santos e místicos, e que ainda hoje faz parte do caminho de muitos fiéis. O silêncio de Deus prolonga as suas palavras anteriores. Nestes momentos obscuros, Ele fala no mistério do seu silêncio. Portanto, na dinâmica da revelação cristã, o silêncio aparece como uma expressão importante da Palavra de Deus”.

Leão XIV, na Audiência Geral de 17 de setembro de 2025, refletindo o mistério pascal, fala do Silêncio do Sábado Santo, que é sempre esse mistério da vida e da morte: “Mesmo o mistério da morte e do sepultamento não é um vazio, mas uma **espera fecunda**: “O Sábado Santo é o dia do grande silêncio... é precisamente aí que se realiza o mistério mais profundo da fé cristã... é espera, plenitude contida, promessa preservada na escuridão... Deus não tem medo do passar do tempo, porque Ele é também o Deus da espera. Assim, até o nosso tempo ‘inútil’... pode tornar-se o ventre da ressurreição”. Há na sepultura de Cristo, enterrado ao mistério do solo do sepulcro, um embrião, uma semente de esperança que irá brotar no domingo festivo da Páscoa da Ressurreição. A fecundidade maior nasce do silêncio sepulcral de da vigília, gestada pela espera vigilante da Ressurreição, quando a semente da vida nova jogada na terra, como grão de trigo que morre, brota na semente de uma vida nova e abundante.mas determinação. [...] Esta é a verdadeira esperança: saber que, mesmo na escuridão da provação, o amor de Deus nos sustenta...” (Audiência Geral de 27 de agosto de 2025)”.

**Padre Gerson Schmidt foi ordenado em 2 de janeiro de 1993, em Estrela (RS). Além da Filosofia e Teologia, também é graduado em Jornalismo e é Mestre em Comunicação pela FAMECOS/PUCRS.*

Fonte: Vatican News

Cardeal Czerny entre migrantes e deslocados internos em Bangladesh

Ao chegar à capital de Bangladesh, o prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral explicou "trata-se de uma visita pastoral para encontrar a Igreja, os seus líderes e, sobretudo, as pessoas que ela serve: migrantes, crianças de rua e aqueles que necessitam da misericórdia e da consolação de Deus".

Vatican News com AsiaNews

O prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, cardeal Michael Czerny, chegou a Bangladesh no sábado, 1º de novembro, para uma visita pastoral de cinco dias, a primeira ao país, um dos mais afetados pelo fenômeno da migração.

"Trata-se de uma visita pastoral para encontrar a Igreja, os seus líderes e, sobretudo, as pessoas que ela serve: migrantes, crianças de rua e aqueles que necessitam da misericórdia e da consolação de Deus", explicou o purpurado, durante a cerimônia de boas-vindas na residência do arcebispo de Dhaka, dom Bejoy Nicéphorus D'Cruze, onde foi recebido com flores e palavras afetuosas.

O cardeal Czerny salientou ainda que o tema da sua visita é a esperança, em consonância com o atual Ano Jubilar. "Somos todos peregrinos de esperança", afirmou. "Vim para ver como a Igreja em Bangladesh caminha rumo a uma esperança maior e como a Igreja global pode apoiar este caminho".

Santa Missa

No domingo, 2, o purpurado presidiu a Santa Missa, traçando em sua homília um paralelo entre a situação dos migrantes e a viagem bíblica dos israelitas. Citando o Salmo 91, disse que "Deus, por meio do seu Espírito, guia e vela por cada passo de nosso caminho, especialmente aqueles mais incertos ou difíceis". Em seguida, falou de "três movimentos do Espírito Santo": "O nosso ir em direção aos outros para levar a salvação; Deus que se inclina para nos preencher de amor; e a companhia divina nas viagens da vida, guiados silenciosamente e eficazmente por Ele".

Encontro com cristãos deslocados internamente

Ainda no domingo, o cardeal Michael Czerny visitou o *Peter Bhaban Credit Union Center* ("Centro Cooperativo de Crédito Peter Bhaban") em Modonpur, Narayanganj, proximidades de Dhaka, onde rezou e compartilhou uma refeição com aproximadamente 600 cristãos deslocados internamente. O encontro foi acompanhado por uma série de testemunhos e pelo encorajamento espiritual compartilhado pelo purpurado, que os exortou a permanecerem firmes na fé apesar das adversidades.

"O representante do Papa veio nos visitar: ele é uma grande fonte de inspiração", afirmou Ripon Halder, um operário de fábrica de 37 anos e líder espiritual, refletindo sobre a visita do cardeal nascido no Canadá. "Ele demonstrou que podemos nos voltar para Deus mesmo em tempos difíceis. Nossas vidas como migrantes são difíceis. Às vezes comemos de manhã, mas vamos dormir com fome à noite", acrescentou. "No entanto, é possível rezar juntos, compartilhar o pouco que temos e educar nossos filhos."

O padre Ajit Victor Costa, que trabalha com pessoas deslocadas em Modonpur desde 2017, falou sobre as dificuldades enfrentadas pelas famílias migrantes. "Aqueles que deixam suas famílias para trás vivem em ansiedade e incerteza. Aqueles que trazem suas famílias consigo muitas vezes enfrentam discriminação em casas alugadas", explicou. "Esposas e filhos, especialmente meninas, sofrem abusos em casa, nas ruas e na escola. A educação das crianças também é um desafio significativo."

Refugiados rohingya

Além do encontro com as comunidades deslocadas, a visita do cardeal jesuíta a Bangladesh inclui encontros com a comunidade de refugiados rohingya em Cox's Bazar, com crianças de rua e com povos indígenas. Ele também se reunirá com a Conferência Episcopal Católica de Bangladesh (CBCB), sua Comissão de Justiça e Paz e outras lideranças, cristãs e não cristãs.

Nascido no que era então a Checoslováquia, em 1946, e criado no Canadá, Michael Czerny é um jesuíta, nomeado cardeal pelo Papa Francisco em 2019. Atualmente, é o responsável pelo dicastério que trata de questões globais como migração, mudanças climáticas, pobreza e crises humanitárias. Ele está acompanhado em sua viagem à Ásia pelo padre Joseph Savarimathu, seu secretário, e por Francesca Dona, coordenadora regional para o continente.

A visita do cardeal visa promover a justiça climática, a liderança ética e a reflexão espiritual, além de expressar solidariedade à população de Bangladesh. Sua presença pode atrair a atenção internacional para os desafios urgentes do país, incluindo a vulnerabilidade climática, as crises de refugiados e a pobreza. Além disso, ele também pretende fortalecer as relações entre a Igreja e as instituições locais na promoção da educação, saúde e justiça social, fomentando o diálogo inter-religioso e instilando esperança em diversas comunidades.

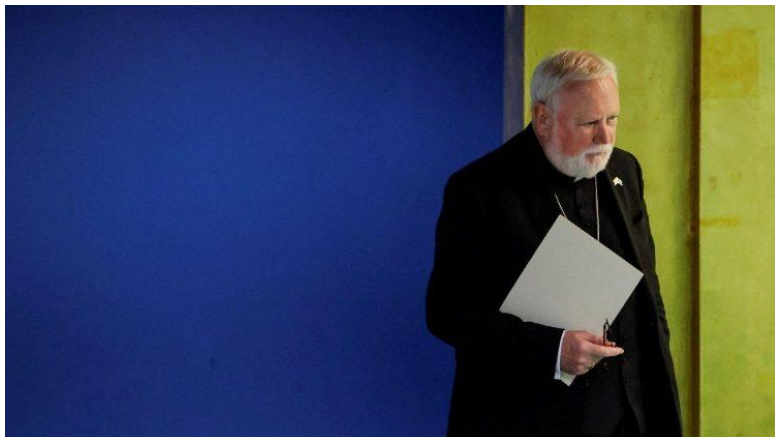
Fonte: Vatican News

Gallagher no Sri Lanka para os 50 anos das relações diplomáticas com a Santa Sé

O secretário das Relações com os Estados e as Organizações Internacionais está, entre os dias 3 e 9 novembro, no país asiático para reforçar o compromisso comum pela paz e pela cooperação. Ele se

encontrará com o presidente e a primeira-ministra, autoridades políticas e religiosas, e visitará os locais dos ataques de Domingo de Páscoa de 2019

Vatican News



Arcebispo Gallagher, Secretário para as Relações com os Estados e Organizações Internacionais (foto de arquivo)

A partir desta segunda-feira, 3 de novembro, até o próximo domingo, dia 9, o secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais, arcebispo Paul R. Gallagher, está no Sri Lanka para comemorar os 50 anos das relações diplomáticas com a Santa Sé e reforçar o compromisso comum pela paz e pela cooperação. Ele também visitará os locais atingidos pelos terríveis atentados no Domingo de Páscoa de 2019.

A programação da viagem

De acordo com a programação divulgada na conta oficial do X da Secretaria de Estado, *@TerzaLoggia*, o arcebispo se encontra nesta segunda-feira, 3 de outubro, com a primeira-ministra, Harini Amarasuriya. Na terça-feira, 4 de novembro, está previsto o encontro com o presidente Anura Kumara Dissanayake, e depois com o ministro das Relações Exteriores, Vijitha Herath. No mesmo dia, o prelado participará da Conferência sobre perspectiva e compromisso da Santa Sé para o diálogo e a paz, bem como a celebração dos 50 anos de aniversário das relações diplomáticas.

A visita aos locais dos atentados de 2019

A programação do dia 5 de novembro será aberta com a visita aos locais dos ataques no Domingo de Páscoa de 2019, que provocaram mais de 250 mortes. Logo depois, Gallagher celebrará a Missa em Ação de Graças na Catedral de Santa Lúcia, em Colombo, e estará com os membros da Conferência Episcopal do Sri Lanka.

Na programação do dia 6 de novembro, o encontro com as autoridades religiosas de Malwatta e Asgiriya, em Kandy. Segue-se a visita ao templo budista da cidade.

No último dia, o secretário para as Relações com os Estados visitará o Seminário Nacional de Nossa Senhora do Sri Lanka e se encontrará com os seminaristas e acadêmicos.

Fonte: Vatican News

-----,

Um marco de fé no coração do Cariri: nasce o maior monumento dedicado à Nossa Senhora de Fátima

Moradores da cidade do Crato e de toda a região do Cariri, no Sertão do Ceará, aguardam com expectativa a festa que celebra inauguração do monumento de Nossa Senhora de Fátima, com 54 metros de altura, considerado o maior do Brasil e o maior do mundo em homenagem a Santa. Mais de 100 caravanas já confirmaram presença para peregrinar até o local que será elevado a santuário, segundo o bispo diocesano.

Mariane Rodrigues - Cidade do Vaticano

“Sou devota de Nossa Senhora de Fátima desde muito jovem e a presença dela sempre foi um sinal de conforto, fé e esperança na minha vida”. A declaração é de Francisca Bida, 67 anos, moradora do Crato, Sertão do Ceará. Mas a expressão de fé não se resume apenas em palavras para o povo da região do Cariri. Ela é manifestada também pelas tradicionais peregrinações e romarias na localidade e, agora, por um expoente monumento de 54 metros de altura da Madre Santa, considerado o maior do mundo em homenagem à Nossa Senhora de Fátima.

Os fiéis aguardam com expectativa a inauguração da imagem, que está prevista para ser realizada com grande festa no dia 13 de novembro. Para se ter uma ideia do tamanho dela, é possível comparar a sua altura com um prédio de 16 a 18 andares, dependendo das características de construção. A solenidade marcará também a segunda visita da imagem peregrina originária de Portugal, cuja primeira ida à região do Cariri foi registrada há 72 anos.

Caravanas e Jornada Mariana

Já são previstas cerca de 100 caravanas de fiéis que partirão de diversos estados do Nordeste para prestigiar as celebrações, dentre eles, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte, Bahia, Piauí, além de diferentes cidades do Ceará.

A festa será ainda enriquecida com a Jornada Mariana Diocesana, que integra o Jubileu da Esperança. Segundo a Diocese do Crato, esse será um encontro – entre os dias 10 e 13 de novembro – de espiritualidade, celebração e compromisso missionário. A imagem de Nossa Senhora de Fátima de Portugal visitará paróquias, hospitais e outros estabelecimentos da cidade do Crato.

História de "amor profundo" e devoção

Para o bispo diocesano do Crato, Dom Magnus Henrique Lopes, OFM Cap, a cidade da região do Cariri porta em sua raiz um amor “profundo” por Nossa Senhora. Ele informou que a nova imagem de Nossa Senhora de Fátima será um santuário que promoverá ainda mais a fé e devoção em Maria.

“A cidade do Crato traz, em sua alma e em sua história, um profundo amor pela figura de Nossa Senhora. A nossa Diocese, marcada pelo espírito romeiro e pela riqueza da devoção popular, encontra neste futuro santuário um novo espaço para alimentar e celebrar a fé. A formosura da imagem de Nossa Senhora de Fátima convida-nos a abrir o coração e a escutar, com docilidade, a voz de Jesus Cristo, que continua a nos chamar ao caminho da conversão”, expõe o bispo Dom Magnus Henrique.

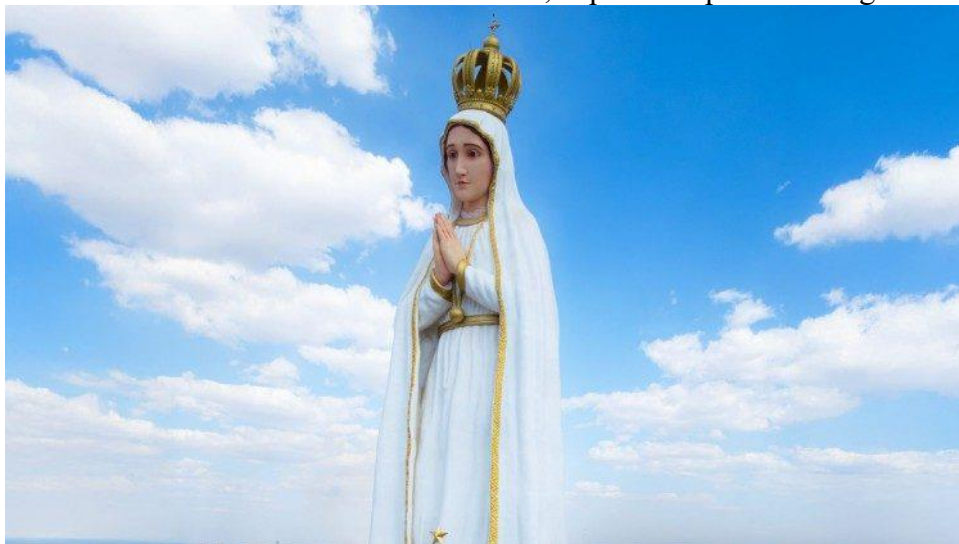


Imagem de Nossa Senhora de Fátima, de 54 metros de altura, erguida na cidade do Crato, Sertão do Ceará. Foto: Renatto Films

A cidade do Crato tem 172 anos de história de fundação. Atualmente, ela possui uma população de mais de 130 mil habitantes. Ela também é a cidade de nascimento de Padre Cícero, conhecido pelos nordestinos como ‘Padim Ciço’ e agora considerado servo de Deus, por ter dedicado sua vida à fé, obediência e servidão ao Senhor. Dentre os municípios que Crato faz divisa está Juazeiro do Norte, também conhecida pelas tradicionais romarias em homenagem a Padre Cícero.

Dentro desse contexto, os fiéis de Crato também dedicaram sua devoção à Nossa Senhora Penha, a padroeira da cidade. Mas em 13 de novembro de 1953, os moradores da cidade sertaneja foram agraciados com a visita da Imagem Peregrina Mundial de Nossa Senhora de Fátima. Às 15 horas daquele dia, ela foi recepcionada com festa no antigo aeroporto da Floresta Nacional do Araripe, que posteriormente passou a se chamar Nossa Senhora de Fátima.

Naquele dia festivo, a imagem foi levada para a Praça Francisco de Sá, onde foi recebida por religiosos, autoridades e a população em geral, sendo conduzida pelo padre Francisco Demontier. Informações da Diocese do Crato dão conta que, no final de novembro de 1953, a Sé Catedral de Crato ganhou de presente uma réplica, esculpida por Guilherme Thedim, em Cedro, o mesmo escultor da Peregrina Mundial.

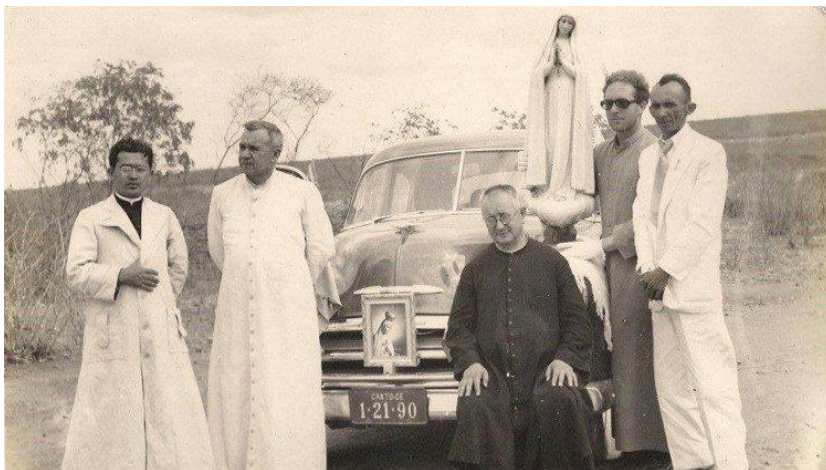


Imagem Peregrina Mundial de Nossa Senhora de Fátima na cidade do Crato, há 72 anos. Pe. Demontier está de cinza segurando a imagem. Foto cedida pela Diocese do Crato.

Assim, a fé por Nossa Senhora de Fátima tomou proporções até então não vistas na cidade. Novas paróquias foram criadas e levam o nome da Santa. O aeroporto Nossa Senhora de Fátima fechou posteriormente. Mas, após seu fechamento, foi erguido no local a primeira imagem em homenagem a Santa, em 1968.

Em 2014, a cidade inaugurou um monumento de Nossa Senhora de Fátima numa altura de 45 metros, até então a maior do Brasil. A mesma que será substituída pela nova imagem.

Outros equipamentos públicos da cidade, como creche, escolas, ruas e bairros também homenageiam Nossa Senhora de Fátima, além de paróquias e foranias.

“A visita da imagem de Nossa Senhora de Fátima foi uma experiência que aflorou e que deu condições para a Igreja trabalhar a espiritualidade Mariana no povo e nas nossas famílias. As pessoas falam muito da passagem de Nossa Senhora pelas ruas do Crato e que muitas graças, muitas obras aconteceram pela intercessão de Nossa Senhora”, afirma o padre Arileudo Machado, administrador do monumento.

Como fortalecimento dessa devoção, ele cita o exemplo da comunidade periférica Alto da Penha, na cidade do Crato. O padre conta que, desde a primeira visita da imagem peregrina mundial, os moradores dessa localidade reservam o último domingo de cada mês para peregrinar e passar o dia dedicado a louvor e orações à Nossa Senhora de Fátima. “Tudo isso fez com que a devoção à Nossa Senhora de Fátima pudesse ser alicerçada entre nós”, pontua ele.

O mundo viveu um período pandêmico, iniciado em 2020. A população se viu fechada em suas casas, impedida de sair, se aglomerar, e se socializar. Expressar a fé em comunidade se tornou uma prática vedada pelas autoridades, assim como outras atividades de convivência humana, por causa dos riscos de contaminação da Covid-19, que matava centenas de milhares de pessoas em todo o mundo.

Foram três anos de restrição, até que o mundo viu as portas se abrirem novamente. “As pessoas estavam com aquele desejo de celebrar, de rezar e nós tivemos a sensibilidade de favorecer aquele espaço, do antigo monumento, dedicado à Nossa Senhora, à experiência com Maria, mesmo sabendo que muita coisa precisava ser feita no âmbito espiritual e estrutural para acolher as pessoas que iam até lá”, relatou o padre Arileudo Machado.

Ele observa que a devoção à Nossa Senhora de Fátima aumentou desde que a pandemia foi embora e a expectativa é de que a reestruturação do espaço permita que os fiéis não apenas passem pelo local, mas vivenciem verdadeiramente a sua espiritualidade mariana e possam reverberar seus testemunhos de fé.

“O interessante é que nós, enquanto igreja, possamos promover um espaço de encontro, onde as pessoas não só passem, mas fiquem no monumento, para que o turismo religioso local possa crescer. [...] Fazer com que Crato possa entrar no roteiro religioso, que as pessoas permaneçam e testemunhem. Existe muita expectativa de nossa parte, mas é importante que nós, como cratenses, como moradores da região do Cariri, tenhamos o compromisso a mais de propagar aquilo que já temos vivenciado no monumento dedicado a nossa senhora”, considera o padre Arileudo.

Ele reforça que o novo monumento de 54 metros de altura foi um verdadeiro trabalho de estruturação do espaço celebrativo, que contou ainda com a requalificação da capelinha das aparições, que é uma réplica de Portugal. “Fico feliz porque foi muito comum, ao longo desses anos, ainda com a

outra imagem, testemunhar pessoas de dia, ou de noite, à tarde com o sol quente, ou no início da manhã, cumprindo sua promessa com Nossa Senhora e indo testemunhar o que Nossa Senhora, intercedendo a Jesus, conseguiu para o nosso povo. O nosso povo pode olhar hoje para a imagem de Nossa Senhora e escutar como os pastorinhos escutaram: ‘Enfim, meu coração triunfará’”.

Expectativa

Quem também está na expectativa da inauguração é a devota cratense Camila Arruda de Albuquerque, de 42 anos. Ela possui uma história íntima com Nossa Senhora de Fátima, desde que se agarrou à fé na Santa para enfrentar as complicações de um Aneurisma Roto – um AVC hemorrágico – que a deixou imóvel por 13 dias em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

“Eu sou um milagre. Por intercessão de Nossa Senhora de Fátima, eu fui curada”, afirma ela. Toda a família se envolveu em uma corrente de orações. “No hospital, muito fraca e sem poder levantar da cama, não perdia nenhuma celebração, pedia com muita fé a minha cura”, desabafa ela. “Em nenhum momento Nossa Senhora de Fátima largou minha mão. Hoje vivo para servi-la”, enfatizou a moradora do Crato.

Agora, a ansiedade bate no peito porque, na cidade onde mora, um símbolo de Nossa Senhora demonstrará ainda mais a força da devoção do povo sertanejo.

“Meu Deus, estou tão ansiosa, não consigo dormir direito. Acompanhei desde a retirada de todas as peças. E a montagem. Será um dia de muita alegria. Todos os dias acordo e vou na calçada da minha casa, para olhar para ela. Tão linda. Vamos trazer muita gente de fora, da região, vai ser lindo”, expõe a devota.

A nova escultura foi construída pelo artista brasileiro Ranilson Viana. A estrutura foi feita mantendo os símbolos de Nossa Senhora de Fátima, com a coroa – representando a realeza da Madre Santa – e o manto branco – significando a sua pureza.

O escultor lembra que ela ainda é maior que a imagem do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, que tem 38 metros de altura. “Com 54 metros de altura, a escultura no Crato (CE) supera o Cristo Redentor (RJ) e o Cristo Protetor de Encantado (RS) e se torna um marco global de fé, arte e identidade sacra. Mais que um monumento, é um símbolo que transforma o turismo, a cultura e a alma de uma cidade”, afirmou ele.

A devota Francisca Bida, do início da reportagem, externa o que sente ao olhar para Nossa Senhora de Fátima.

“Sinto que ela me acolhe como mãe. Aquela que intercede, que consola e que nos ensina a permanecer firmes mesmo diante das dificuldades. A nova imagem traz ainda mais beleza e significado para nós, devotos, renovando a fé do povo e lembrando que o amor de Maria está sempre entre nós”.

Fonte: Vatican News

A história de Sofia na Ucrânia: adolescência e a escola sob as sirenes

Natural da cidade de Dnipro, no leste do país, aos 11 anos de idade e perto da linha de frente, ela fala sobre seus sonhos, paixões e esperanças: “Quando tenho medo, me apego às pessoas e às coisas mais belas. Depois da guerra, um país melhor nascerá”

Svitlana Dukhovych – Cidade do Vaticano



2025.10.28 Sofia da Dnipro, Ucraina

Sofia tem 11 anos e meio de idade. Chegou a Roma para uma breve visita com os seus pais. Eles saíram da Ucrânia, da cidade de Dnipro, capital da região que faz fronteira com a linha de frente na guerra. Encontramo-nos casualmente em uma das ruas de Roma e, durante uma breve conversa com a sua família, ficamos imediatamente impressionados com a sua vivacidade e espírito sociável. Na entrevista, Sofia nos falou da sua vida e da escola em uma cidade frequentemente atingida por bombardeios russos. Ela também falou sobre suas paixões e sonhos que tem para o futuro do seu país.

Sofia, como estão indo suas aulas atualmente?

No momento, frequentamos a escola presencialmente ou com estudo individual. Isso significa que se estuda em casa sozinha. Os professores te explicam a matéria e você desenvolve autonomamente, quer as atividades que geralmente se faz na sala de aula como aquelas em casa.

Você gosta de estudar?

Sim, gosto. Naturalmente, às vezes, quando acompanho as lições individuais on-line, me sinto um pouco sozinha. Quando se vai à escola é mais divertido.

O que acontece quando, durante as aulas na escola, soa a sirene de ataque aéreo?

Assim que soa o alarme, descemos imediatamente para o refúgio e ali ficamos até que o alarme cesse.

Não tem medo?

Sim. Porque nunca se sabe até onde vai a situação. Por exemplo, o perigo é alto porque foi lançado um míssil, então faz muito medo.

Os seus professores apoiam vocês de alguma forma nesses momentos?

Sim, no abrigo temos um consultório de psicologia, de enfermaria, e se necessário, de assistência médica. No geral não é ruim, mas o problema é que tem pouco espaço e falta um pouco de ar. Às vezes, quando o alarme toca durante a aula, continuamos a estudar depois, outras vezes não.

Toda a escola desce nos abrigos?

Sim, mas estudamos em dois turnos, para que todos os estudantes possam entrar.

Como você passa o tempo depois das aulas?

Faço as tarefas e descanso. Vou à escola no segundo turno, então, na manhã tenho um pouco de tempo e à noite devo fazer as atividades, mas gosto também de me repousar. Além disso, tenho também as aulas extras. Toco piano, desenho, dedico tempo também a essas atividades. Para o piano, pratico em casa todos os dias e tenho aulas com o professor duas ou três vezes por semana.

Gostaria de te perguntar sobre a guerra, que dura há mais de três anos e meio. Segundo você, o quanto isso influencia nos seus estudos e, em geral, no seu humor?

Eu sou otimista. Às vezes procuro me distrair um pouco daquilo que me cerca e deixo o tempo me levar. Aquilo que é agora é aquilo que é agora e aquilo que será depois será depois. Não posso controlar tudo. Algumas coisas podem mudar, outras não. Então as aceito assim como são. Naturalmente, isso influencia na vida, no humor, nas emoções. Nem tudo é cor-de-rosa ou flores. Há momentos não muito agradáveis. Às vezes é muito difícil. Às vezes dá medo. Bem, enquanto eu vivo, vivo e aproveito a vida enquanto posso.

O que você faz quando você está com medo?

Procuro estar com quem eu amo e com as coisas que mais gosto. Me dão tranquilidade.

A guerra influenciou de algum modo nos seus relacionamentos com os seus amigos e colegas de sala de aula?

Um pouco sim, porque agora não tenho contato com todos os meus amigos. Alguns foram para o exterior e, isso é, obviamente, um assunto muito doloroso, porque agora a comunicação com eles é limitada. Alguns amigos mais íntimos agora estão um pouco longe, então é difícil, obviamente. Às vezes, o contato com eles é restabelecido, às vezes se perde. Procuro manter os contatos com eles de alguma maneira, para não esquecê-los.

O que você quer fazer quando crescer?

Essa pergunta é muito difícil para mim. Não decidi ainda, mas quando criança pensei em três profissões. Amo muito a arte, pois gosto de desenhar, e também a música. Pensei nessas duas carreiras. Além disso, gostaria de ser programadora.

Espero que a guerra acabe logo. Nós, adultos, gostaríamos que acabasse o mais rápido possível, especialmente para vocês, crianças, adolescentes e jovens. Como imagina a Ucrânia na qual se tornará adulta?

Será a Ucrânia do futuro, seguramente melhor daquela do passado. As crianças que crescerão, que desejam um futuro melhor e que, talvez, não serão influenciados pela guerra, ajudarão a Ucrânia a se desenvolver para que seja ainda melhor do que antes e não volte a acontecer o que acontece agora.

Talvez gostaria de acrescentar alguma coisa?

Gostaria de dizer que tudo ficará bem. A Ucrânia resistirá seguramente. Estou convicta disso desde o início da guerra e não tenho dúvida alguma. Tudo voltará como antes, tudo será como antes e até melhor. Tudo aquilo que aconteceu de ruim, ao fim, passará. E ao fim, tudo se encaminhará para o melhor, será muito melhor.

Muito obrigada. Acho que tudo isso vai acontecer graças a você também.

Obrigada.

Fonte: Vatican News

-----.

Terremoto de magnitude 6.3 deixa mortos e feridos no Afeganistão

Um poderoso terremoto de magnitude 6,3 atingiu as proximidades de Mazar-e-Sharif, uma importante cidade no norte do Afeganistão, na madrugada de 3 de novembro, matando pelo menos vinte pessoas e ferindo centenas, segundo a autoridade de gestão de desastres do país. O tremor, que ocorreu a uma profundidade de 28 quilômetros, danificando casas e a histórica Mesquita Azul, também foi sentido em países vizinhos, incluindo Tadjiquistão, Uzbequistão e Turcomenistão.

Vatican News

Um poderoso terremoto de magnitude 6,3 atingiu as proximidades da cidade de Mazar-e Sharif, no norte do Afeganistão, na madrugada de segunda-feira. Pelo menos 20 pessoas morreram e 643 ficaram feridas, 25 delas gravemente, segundo dados preliminares da Autoridade Nacional de Gestão de Desastres do Afeganistão.

O Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS) informou que o tremor ocorreu a uma profundidade de 28 km perto de Mazar-e Sharif, uma cidade com cerca de 523.000 habitantes, conhecida por seus santuários e sítios históricos.

O terremoto interrompeu o fornecimento de energia em todo o país, incluindo a capital Cabul, informou a empresa nacional de energia, Da Afghanistan Breshna Company, em um comunicado.

A missão das Nações Unidas no Afeganistão afirmou, em uma publicação na rede social X, que está no local apoiando os esforços de resgate. "Estamos ao lado das comunidades afetadas e forneceremos o apoio necessário", dizia a publicação.

A organização humanitária *Save the Children* afirmou que o último terremoto agravou o sofrimento humanitário no país, ocorrendo pouco antes do inverno, quando as temperaturas podem cair abaixo de zero.

A Índia, que busca restabelecer as relações com o Talibã após romper laços diplomáticos depois da tomada do poder no Afeganistão em 2021, também prometeu apoio.

"Materiais de ajuda humanitária indianos para as comunidades afetadas pelo terremoto estão sendo entregues hoje. Mais suprimentos de medicamentos chegarão em breve", disse o Ministro das Relações Exteriores, Subrahmanyam Jaishankar, em uma publicação no X.

O terremoto danificou parte da Mesquita Azul, considerada um dos locais mais sagrados do Afeganistão e acredita-se ser o local de sepultamento do primo e genro do Profeta Maomé, disse o porta-voz da província de Balkh, Haji Zaid.

Imagens compartilhadas nas redes sociais e verificadas pela Reuters mostraram alvenaria e telhas quebradas no pátio da mesquita, embora a estrutura principal tenha permanecido de pé. O desastre é o mais recente desafio para o governo talibã do Afeganistão, devastado pela guerra, que já enfrenta crises como o terremoto de agosto que matou milhares de pessoas no leste do país, uma queda acentuada na ajuda externa e deportações em massa de refugiados afegãos por países vizinhos.

O Afeganistão é particularmente vulnerável a terremotos, pois está localizado sobre duas falhas geológicas ativas que têm potencial para se romper e causar grandes danos.

Mais de 2.200 pessoas morreram e milhares ficaram feridas após um terremoto e fortes tremores secundários atingirem o país no final de agosto.

**Com informações da Agência Reuters*

Fonte: Vatican News

-----.

116 jornalistas mortos desde o início da invasão russa da Ucrânia

Em 2 de novembro, foi celebrado o 2 de novembro como o Dia Internacional para o Fim da Impunidade dos Crimes contra Jornalistas. Entre 2006 e 2025, de acordo com o UNESCO Observatory of Killed Journalists ("Observatório de Jornalistas Assassinados da UNESCO"), mais de 1.800 jornalistas foram mortos em todo o mundo, com cerca de nove em cada dez casos destes assassinatos permanecendo sem solução judicial.

Vatican News

“Permiti-me, então, que hoje reitere a solidariedade da Igreja para com os jornalistas presos por terem procurado relatar a verdade, e que, com estas palavras, peça a libertação desses jornalistas que se encontram na prisão. A Igreja reconhece nestes testemunhos - penso naqueles que narram a guerra mesmo à custa da própria vida - a coragem de quem defende a dignidade, a justiça e o direito dos povos a serem informados, porque só os povos informados podem fazer escolhas livres. O sofrimento destes jornalistas presos interpela a consciência das nações e da comunidade internacional, chamando-nos a todos a salvaguardar o bem precioso da liberdade de expressão e de imprensa. (Papa Leão XIV aos jornalistas)”

Em dezembro de 2013, a Assembleia Geral da ONU adotou a Resolução A/RES/68/163 sobre a segurança dos jornalistas e a questão da impunidade, reconhecendo que o exercício da profissão jornalística frequentemente expõe os profissionais a riscos acrescidos de intimidação, assédio e violência. Ao proclamar o dia 2 de novembro como o Dia Internacional para o Fim da Impunidade dos Crimes contra Jornalistas, a Assembleia Geral condenou inequivocamente todos os ataques e atos de violência contra jornalistas e profissionais da comunicação social, e apelou à criação de um ambiente seguro e favorável, que lhes permita exercer as suas funções com independência e sem interferências indevidas.



Papa: jornalismo não é crime, a informação livre sustenta a sociedade

Leão XIV recebeu nesta quinta-feira (9/10), os participantes da 39ª Conferência da Associação MINDS International. Em seu discurso, destacou a responsabilidade ética dos meios de ...

Não obstante a iniciativa, a violência contra os profissionais da comunicação parece não ter fim, especialmente em regiões conflagradas. Entre 2006 e 2025, de acordo com o UNESCO Observatory of Killed Journalists ("Observatório de Jornalistas Assassinados da UNESCO"), mais de 1.800 jornalistas foram mortos em todo o mundo, com cerca de nove em cada dez casos destes assassinatos permanecendo sem solução judicial.

116 jornalistas mortos desde o início da invasão russa

Segundo o Ministério da Cultura da Ucrânia, desde que a Rússia iniciou a invasão em larga escala do país em 24 de fevereiro de 2022, 116 jornalistas foram mortos, enquanto 26 permanecem em cativeiro. Assim, as forças russas têm matado e capturado jornalistas, violando o direito internacional humanitário e a Convenção de Genebra para a Proteção de Civis em Tempo de Guerra, denuncia Kiev.

O total de 116 jornalistas mortos inclui também aqueles que se alistaram no exército após o início da invasão. Dezoito jornalistas morreram no exercício de suas funções profissionais, segundo o Ministério da Cultura.



Investigar crimes de guerra para restituir a esperança, diz jornalista ucraniana

Valeriya Yegoshyna é uma jornalista investigativa que coleta evidências da violência militar russa contra civis desde o início da invasão em grande escala. "Faço isso para ...

O Comitê Nacional da Ucrânia para a Cooperação com a UNESCO condenou a detenção ilegal, a tortura e o assassinato de jornalistas, bem como as campanhas de desinformação, o assédio e a violência de gênero no ciberespaço, incluindo assédio on-line, cyberbullying e violações de dados, contra jornalistas ucranianos. O comitê instou a comunidade internacional a prestar atenção aos "crimes sistemáticos da Rússia contra profissionais da mídia ucranianos".

Um recente ataque de drone russo matou a jornalista Olena Hramova e o cinegrafista Yevhen Karmazin, da Freedom TV, em 23 de outubro, na cidade de Kramatorsk, região de Donetsk. De acordo com um relatório do Instituto de Informação de Massa, de 7 de outubro, a Rússia cometeu 848 crimes contra jornalistas e veículos de comunicação na Ucrânia durante a invasão em larga escala que já dura três anos e meio.

Em 7 de agosto, as autoridades ucranianas haviam anunciado a abertura de uma investigação contra o diretor da prisão de Taganrog, na Rússia, por seu envolvimento na tortura da jornalista ucraniana Victoria Roshchyna. A prisão de Taganrog foi o último local conhecido onde a repórter esteve detida antes de sua morte em cativeiro, em 2024. A repórter, de 27 anos, foi capturada pela Rússia em agosto de 2023, enquanto trabalhava nos territórios ocupados, onde procurava documentar a violência infligida nas prisões secretas onde 16.000 opositores, políticos e jornalistas ucranianos acusados de resistência estão detidos.

Ela foi presa em Enerhodar, no Oblast da usina nuclear de Zaporizhzhja, sendo transferida para a Rússia, onde permaneceu até sua morte. Somente em maio de 2024 a Rússia admitiu tê-la prendido. Poucos meses depois, em 10 de outubro, a Ucrânia confirmou sua morte sob custódia russa.



Hotéis com jornalistas na Ucrânia são alvos de ataques russos, denuncia RSF

No encontro com os jornalistas na Sala Paulo VI, o Papa Leão XIV reiterou "a solidariedade da Igreja para com os jornalistas presos por terem procurado relatar a verdade, e pediu ...

Em fevereiro de 2025, a Rússia devolveu os corpos de 757 prisioneiros de guerra à Ucrânia. Entre eles estava o de Roshchyna, erroneamente identificado em documentos russos como um "homem não identificado" e marcado com o número 757 e a inscrição CIIAC (Spas), sigla para "insuficiência

cardíaca" em russo. Seu corpo, com sinais de tortura, estava sem cérebro, olhos e laringe, de acordo com uma investigação de um grupo de jornais internacionais.

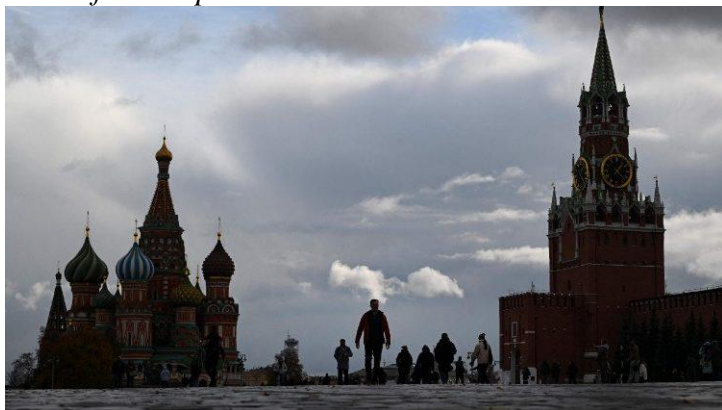
A Ucrânia e a Rússia ocupam, respectivamente, o 62º e o 171º lugar entre 180 países e territórios no Índice Mundial de Liberdade de Imprensa da Repórteres sem Fronteiras (RSF) de 2025.

Fonte: Vatican News

Guerra e Castigo da Rússia na Ucrânia

Em seu novo livro, que repassa os últimos trinta anos da União Soviética por meio de uma galeria de personagens, o escritor Mikhail Zygar nos ajuda a compreender o presente de Moscou partindo da ideia de que nenhuma ditadura é eterna e que o futuro sempre oferece uma oportunidade de mudança.

*Pe. Stefano Caprio**



A editora russa *Meduza*, um dos principais pontos de referência da oposição russa no exterior, anunciou o lançamento do novo livro de Mikhail Zygar, "O lado sombrio da Terra. História de como o povo soviético derrotou a União Soviética", dedicado aos últimos trinta anos da existência da URSS, desde máximo desenvolvimento do império soviético até seu colapso desastroso no início dos anos 90. Precisamente nestes dias, de fato, são celebrados os aniversários das Declarações de Soberania aprovadas por quase todas as repúblicas soviéticas em 1990, da Rússia de Yeltsin às regiões urálicas do Tartaristão e do Bascortostão (*Başkortostan*), que tinham a ambição de se tornar Estados independentes.

Mesmo antes do fim da União, o império já havia desmoronado após cinco anos da *perestrojka* de Mikhail Gorbachev, tão promissora do ponto de vista das liberdades e dos direitos quanto ineficaz em termos de reformas econômicas e políticas. Essas recordações permitem comparar os desenvolvimentos atuais da Rússia de Putin com as várias fases da história soviética, sendo os dois períodos inextricavelmente ligados entre eles, para além das tantas evocações da história antiga da Rus' de Kiev, da Moscóvia que aspirava à "Terceira Roma", ou do império ocidentalista de São Petersburgo, de Pedro, o Grande, a Nicolau II.

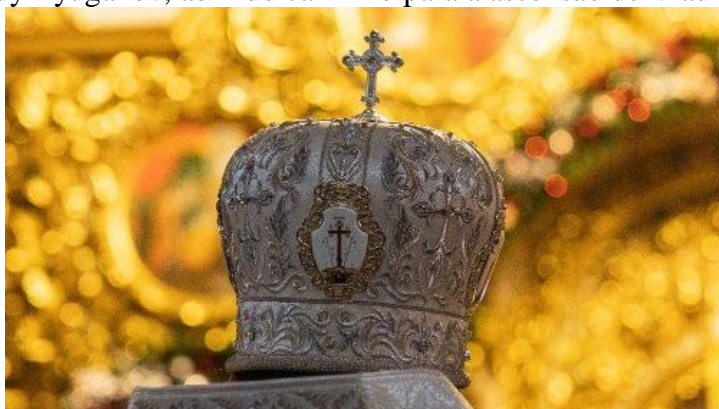
Zygar é um jornalista político, escritor e documentarista entre os mais brilhantes das últimas gerações, tendo nascido em 1981 e testemunhado a decadência do sistema soviético pelos olhos de uma criança. Ex-editor-chefe do canal de televisão *Dožd*, é autor de diversos livros que comentaram com grande profundidade essas transições históricas, como *Todo o exército do Kremlin*, *O Império deve morrer*, *Todos Livres* e, sobretudo, o livro com o título mais eficaz, *Guerra e Castigo*, que une *Guerra e Paz*, de Liev Tolstói, com *Crime e Castigo*, de Fiódor Dostoiévski, a reflexão sobre a guerra de Napoleão com a ilusão do super-homem Raskólnikov. O subtítulo deste livro, publicado em 2023, é *Como a Rússia Destruiu a Ucrânia*, não apenas na guerra atual, mas no decorrer dos séculos passados.

As origens da religião da Rússia

Existe uma conexão essencial e primordial entre a fé ortodoxa e o poder, como demonstrado já no século XI no "Discurso sobre a lei e a graça", do Metropolita Hilarion, o ...

Aquilo que estamos assistindo já há mais de um quarto de século é, na verdade, uma grotesca reedição do período stalinista de trinta anos que, que, efetivamente, construiu o império soviético entre 1924 e 1953, após o turbulento período de revoluções, guerras civis, repressão e liberalização dos anos de Vladimir Lenin. A isso se seguiu a década do "descongelamento" krusheviano, entre 1954 e 1964,

que, em muitos aspectos, pode ser comparada à década de Gorbachev e Boris Yeltsin, entre 1986, com a *glasnost* em consequência à explosão da usina nuclear de Chernobyl, até a reeleição de Yeltsin em 1996, depois da qual começaram a agir as forças restauracionistas e soberanistas dos comunistas de Gennady Zyuganov, abrindo caminho para a ascensão de Vladimir Putin.



O reinado do novo czar, orientado a superar a duração daquele do georgiano "Pai dos Povos", também deve ser comparado aos vinte anos de "estagnação" sob Leonid Brezhnev, entre 1965 e 1985, que combinaram a repressão de dissidentes com a escalada do confronto com os Estados Unidos na "Guerra Fria" sem fim, o esquema mental, antes ainda que militar, no qual cresceram os atuais líderes da Rússia, o presidente Putin e o patriarca ortodoxo Kirill (Gundyaev), em uma Rússia que está caminhando para uma nova estagnação econômica.

O novo livro de Zygár, segundo as apresentações, não busca reconstruir os modelos econômicos e as características políticas dos vários regimes, mas reconstrói aqueles períodos por meio das figuras que os marcaram: "criminosos e vítimas, heróis e burocratas, poetas e soldados". Narra a história de Mikhail Gorbachev e sua esposa Raisa, um símbolo feminino da nova abertura da Rússia para o Ocidente; o "sumo poeta" da última era soviética, Evgenij Evtuşenko,, que também foi o primeiro a interpretar as aspirações da dissidência na era Brejnev, a ponto de inspirar a própria perestroika; o primeiro astronauta, Yuri Gagarin, que no céu "não tinha visto Deus", para mais tarde morrer jovem consumido por rios de álcool; e cantoe rebelde e popular rebelde e popular Vladimir Vysotsky. Há atores e escritores como Marina Vlady, Alla Pugacheva, Alexander Soljenítsi e sua esposa Natalia, o campeão de xadrez Garry Kasparov, um dos principais políticos da oposição atualmente no exílio, o ganhador do Prêmio Nobel da Paz Andrei Sakharov e sua esposa Elena Bonner, o diretor Sergei Paradzhanov, os cantores Boris Grebenshikov e Viktor Tsoi, o próprio Yeltsin e muitos outros.

São contados os eventos que se desenrolaram nos últimos trinta anos em todo o império soviético, de Moscou e Kiev a Chernobyl e Tbilisi, Yerevan e Spitak, Baku, Vilnius, Riga, Chişinău (então Kişinev), Alma-Ata (agora Almaty), Tashkent, Varsóvia, Praga, até Berlim com a queda do Muro, Washington e o resto do mundo. O "Lado sombrio da Terra", representado por setenta anos pela União Soviética, diz respeito à escolha que milhões de habitantes do império do mal tiveram que fazer em condições dramáticas de mudanças epocais, e visa afirmar que nenhuma ditadura é eterna, que o futuro sempre oferece uma chance de mudança e que devemos olhar para frente com esperança, e não apenas com medo.



A irrefreável queda demográfica da Rússia

Apesar dos dados classificados pela Rosstat, diversos observadores afirmam que a população russa já caiu para menos de 140 milhões, com o número de mortes superando ...

As conclusões de Zygár se associam às mensagens de políticos russos no exterior, como Vladimir Kara-Murza, que convida a "se estar preparados para a próxima repentina mudança na

Rússia", e como Yulia Navalnaya, a viúva do mártir Alexei, que elogiou o novo livro, afirmando que "amo profundamente as histórias de um país inteiro contadas por meio das histórias familiares simples de muitas pessoas, famosas ou não". Ela expressa sua admiração por Zygar, "um dos escritores russos contemporâneos mais profundos, e em cada página se vê um trabalho muito meticuloso e intenso... parece que se sabe como vai terminar, mas não se consegue deixar de lê-lo até o fim". Livros como este nos permitem refletir novamente sobre as razões por trás das crises e desenvolvimentos mais imprevisíveis e dramáticos, como a atual guerra de Putin contra a Ucrânia, que ninguém esperava e que parece não acabar nunca.

O conflito entre Moscou e Kiev é um dos temas sobre os quais Zygar se concentrou em diversas publicações, especialmente em *Guerra e Castigo*, escrito em resposta à invasão de 2022. Ele descreve os muitos "mitos da Ucrânia" que a Rússia elaborou ao longo dos séculos e que hoje servem de justificativa para a agressão "defensiva" que a partir da Ucrânia se estende para o mundo inteiro. O autor define este livro como "uma confissão", semelhante ao que Soljenítsin escreveu sobre a relação entre russos e ucranianos, que toca as profundezas da alma dos homens do "mundo russo".

Essa ideia, que hoje define a ideologia imperial de Putin e Kirill, nasceu em meados do século XVII com as revoltas dos cossacos de Bogdan Khmel'nitskij contra o Reino da Polônia, que levaram os habitantes das terras do Don a pedire, para serem integrados aos vastos territórios do império do czar Alexei Romanov. O termo "ucranianos", portanto, define os "homens da fronteira" que desejam permanecer livres na vastidão do "mundo russo", entendido como uma dimensão territorial não limitada pelos confins dos senhores feudais e das potências militares.

Rússia e Ucrânia são "um só povo", segundo a interpretação de Putin, que não deve ser atribuída às loucuras pessoais de Vladimir Putin, mas que foi moldada na consciência dos russos, em parte graças à *intelligentsija* liberal do século XIX, a começar pelo profeta Aleksandr Puškin, que criava o jovem ucraniano Nikolai Gogol, persuadindo-o de que a *Malorossiya*, às margens do Don, só poderia prosperar sob a liderança da Grande Rússia, razão pela qual os ucranianos de hoje rejeitam o maior escritor ucraniano da história.

Ou quando escritores e filósofos eslavófilos de Moscou e São Petersburgo desprezaram o sonho do grande poeta ucraniano Taras Ševčenko, também ele no círculo dos intelectuais da capital russa, e foi obrigado a escrever seus primeiros textos importantes em ucraniano nos confins da Sibéria, após a única visita a Kiev, onde se encontrou com os representantes do movimento "Cirilo e Metódio" pela criação da nação ucraniana. Recordar-se uma das acusações mais recorrentes de Putin contra o líder revolucionário Vladimir Lenin: que ele "inventou a república ucraniana" em vez de combatê-la e destruí-la, para restaurá-la ao seu lugar no seio da Rússia Soviética; em 1918, de fato, nascia a Ucrânia socialista independente e também a república autônoma da Crimeia, posteriormente reintegradas à União Soviética com consideráveis níveis de autonomia.

Em seus livros, Zygar também narra a ascensão de muitas figuras poderosas na Rússia pós-soviética, que na fase final da URSS eram meros burocratas de segunda categoria, como o próprio Putin e seu sucessor aparente, Dmitry Medvedev, ou o ex-motorista e vendedor de suco de laranja Igor Sečín, escritor e tradutor de português e espanhol, que mais tarde se tornou um dos autocratas e oligarcas mais influentes do Putinismo. Ele relembra a visita de Sechin a Havana com Nikolai Patrušev, o "guardião de Putin", e outros ministros e funcionários em 2008, às vésperas da guerra com a Geórgia que inaugurou a fase bélica do putinismo.

A Rússia optou então por responder à agressividade da presidência de George W. Bush e aos seus planos de reforçar o escudo antimíssil da OTAN na Europa, interpretados como um sinal de uma nova guerra mundial, que chegou ao ponto de Putin ameaçar usar o novo míssil Burevestnik, "o tornado invencível" capaz de destruir qualquer inimigo, ou o submarino nuclear *Pozeidon*, que "ninguém no mundo possui". A história do presente e as perspectivas para o futuro são compreendidas por meio da releitura do passado que ainda influencia o pensamento humano, libertando-se dos mitos e redescobrimo as razões para esperar um mundo diferente.

**Pe. Stefano Caprio é docente de Ciências Eclesiásticas no Pontifício Instituto Oriental, com especialização em Estudos Russos. Entre outros, é autor do livro "Lo Czar di vetro. La Russia di Putin". (Artigo publicado pela Agência AsiaNews) Fonte: Vatican News*

-----.

Papa evoca «morte terrível» de inocentes no mundo atual

Leão XIV preside a Missa em sufrágio de Francisco e bispos falecidos no último ano



Foto: Lusa/EPA

O Papa evocou hoje, no Vaticano, a “morte terrível” de tantas pessoas inocentes no mundo atual, apontando à esperança na ressurreição, que marca a fé cristã.

“Quantas pessoas – quantos pequeninos – também nos nossos dias sofrem o trauma desta morte terrível, porque desfigurada pelo pecado”, disse, na homilia a que presidiu na Basílica de São Pedro, em sufrágio de Francisco, dos cardeais e dos bispos que morreram ao longo do último ano.

“Ficamos tristes, certamente, quando uma pessoa querida nos deixa. Ficamos escandalizados quando um ser humano, especialmente uma criança, um pequenino, um frágil é arrancado por uma doença ou, pior ainda, pela violência dos homens. Como cristãos, somos chamados a carregar com Cristo o peso dessas cruzes”, acrescentou Leão XIV.

A meditação incidiu no relato evangélico dos discípulos de Emaús (Lc 24,13-35), após a morte e ressurreição de Jesus, destacando a “esperança pascoal” como o “sabor característico” da celebração neste Ano Santo.

“O ponto de partida é a experiência da morte, e na sua forma mais grave: a morte violenta que mata o inocente e deixa assim desanimados, desencorajados, desesperados”, recordou.

Quando Jesus toma o pão nas suas mãos que foram pregadas na cruz, pronuncia a bênção, parte-o e oferece-o, os olhos dos discípulos abrem-se, a fé floresce nos seus corações e, com a fé, uma nova esperança. Sim! Não é mais a esperança que tinham antes e que perderam. É uma nova realidade, um dom, uma graça do Ressuscitado: é a esperança pascoal.”

Recordando o ‘Cântico do Irmão Sol’, de São Francisco de Assis, o Papa evocou a morte como “irmã”.

“Mesmo a morte mais trágica não pode impedir nosso Senhor de acolher nos seus braços a nossa alma e transformar o nosso corpo mortal, mesmo o mais desfigurado, à imagem do seu corpo glorioso”, sustentou.

Leão XIV recordou com “grande afeto” o Papa Francisco, falecido a 21 de abril, “depois de ter aberto a Porta Santa e concedido a Roma e ao mundo a Bênção Pascal”.

Na cerimónia foram evocados ainda oito cardeais e patriarcas, bem como todos os bispos falecidos entre 21 de outubro de 2024 e 20 de outubro de 2025.

Esta celebração acontece, tradicionalmente, por ocasião da comemoração dos Fiéis Defuntos, que a Igreja Católica assinala todos os anos a 2 de novembro.

Este domingo, após a Missa em memória de todos os fiéis falecidos no Cemitério de Verano, em Roma, o Papa Leão XIV dirigiu-se às Grutas da Basílica do Vaticano para um momento de oração privada pelos pontífices falecidos. - Fonte: Agência Ecclesia

Igreja/Media: Linguagem «acessível às pessoas» e expressão da fé no «mundo da comunicação» em debate por bispos de Portugal e Espanha

Encontro Ibérico começou no Funchal com o secretário regional da Economia a valorizar todas as plataformas para a «divulgação dos valores e princípios»

Os bispos das comissões episcopais de comunicação social de Portugal e Espanha estão reunidos na Diocese do Funchal para analisar as “interrogações” que o mundo da comunicação coloca “à linguagem da fé”.



Foto Agência ECCLESIA/PR, participantes no Encontro Ibérico das Comissões Episcopais de Comunicação Social

D. Nuno Brás, bispo do Funchal e presidente da Comissão Episcopal de Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais, afirmou que o encontro é de “partilha e reflexão daquilo que é o mundo da comunicação, das interrogações que ele coloca à Igreja, neste caso, das interrogações que ele coloca à linguagem da fé”.

“Como é que a fé se pode expressar melhor neste mundo da comunicação é sempre um desafio muito grande”, referiu em declarações à Agência ECCLESIA e à Renascença.

O Encontro Ibérico das Comissões Episcopais de Comunicação Social iniciou hoje, no Funchal, com uma Missa na Igreja do Colégio e a visita ao Museu Diocesano de Arte Sacra, e decorre até quarta-feira, dia 5, em torno do tema “A linguagem na comunicação eclesial”.

O bispo do Funchal valorizou a “partilha de boas práticas” entre bispos de Portugal e Espanha, referindo que “as redes sociais, hoje, são um meio incontornável”, apontando para a necessidade de descobrir a melhor forma para se “meter por aí”, e lembrando que “a comunicação é sempre uma coisa sagrada”.

“Tem em si o seu quê de sagrado, porque nos torna muito semelhantes a Deus. Por isso é que é a comunicação: fazer comum e tornar comum. Deus é a primeira comunidade, à imagem de quem o ser humano é feito e, portanto, aquilo que nos torna comum. O problema é que a comunicação deixa de ser um momento do comum para passar a ser um domínio”, alertou o presidente da comissão de Comunicação Social na Conferência Episcopal Portuguesa.

Para o presidente da Comisión Episcopal para las Comunicaciones Sociales, da Conferência Episcopal Espanhola, é necessário debater o tema da linguagem na comunicação dos líderes da Igreja Católica porque as pessoas dizem “que não entendem” e os sacerdotes utilizam “expressões demasiado obscuras” ou “palavras absolutamente conhecidas” para os próprios, mas que “não chegam às pessoas”.

“O que se pede é que a nossa linguagem, a nossa comunicação, escrita e verbal seja o mais acessível às pessoas”, afirmou D. José Manuel Lorca.

O bispo da Diocese de Cartagena referiu a necessidade de incluir a reflexão sobre “todos esses temas da inteligência artificial”, para descobrir “como podem ajudar” na comunicação da Igreja Católica.

O primeiro dia do Encontro Ibérico das Comissões Episcopais de Comunicação Social terminou com uma visita à sede do Governo Regional da Madeira, onde os participantes foram recebidos pelo secretário regional da Economia, José Manuel Rodrigues, uma vez que o presidente do Governo Regional, Miguel Albuquerque, se encontra em Bruxelas.

José Manuel Rodrigues congratulou-se com a realização na Madeira do encontro ibérico dos bispos que “lideram a relação da Igreja com a comunicação social”.

“Hoje a comunicação social, as redes sociais, todas as plataformas digitais são importantíssimas para a evangelização, para a divulgação dos valores e princípios da Doutrina Social da Igreja e é com muito gosto que eu vejo que a Igreja tem feito um caminho fantástico no sentido de acentuar quer a

propriedade de ter meios de comunicação social, quer o chegar aos outros meios de comunicação social com a sua mensagem”, afirmou em declarações à Agência ECCLESIA e à Renascença.

O secretário regional da Economia valorizou a presença da Igreja Católica na Madeira, questionando-se sobre o “que seria da saúde, da educação e da cultura, não fora a ação da Igreja Católica na Madeira”.

O Encontro Ibérico das Comissões Episcopais de Comunicação Social vai contar com a presença de Cristina, jornalista e diretora do semanário católico espanhol “Alfa y Omega”, e de Gil Rosa, jornalista e subdiretor da RTP.

Os trabalhos decorrem esta terça e quarta-feira, no Seminário Diocesano do Funchal, e terminam com a divulgação das conclusões do encontro, no dia 5, pelas 10h00.

Participam os bispos da Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais (D. Manuel Fernandes Paiva, D. Pio Alves, D. Delfim Gomes e D. Joaquim Dionísio), e os bispos da Comissão Episcopal da Pastoral da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais (D. José Manuel Lorca, D. Salvador Giménez Valls, D. Sebastián Taltavull e D. Juan José Déniz), assim como os secretários das duas comissões episcopais, Paulo Rocha e padre José Gabriel Vera, respetivamente.

Fonte: Agência Ecclesia

Papa deslocou-se a Santa Maria Maior para rezar junto ao túmulo de Francisco

3 Novembro, 2025 20:33

Leão XIV tinha celebrado Missa em sufrágio do seu antecessor



Foto: Lusa/EPA

Cidade do Vaticano, 03 nov 2025 (Ecclesia) – O Papa visitou hoje a Basílica de Santa Maria Maior, em Roma, para rezar junto do túmulo do seu antecessor, horas depois de ter presidido a uma Missa em sufrágio de Francisco.

“Antes de se dirigir a Castel Gandolfo, para o habitual dia de descanso semanal, o Papa Leão XIV desejou fazer uma paragem por volta das 20h05 desta noite na Basílica de Santa Maria Maior para rezar diante do túmulo do Papa Francisco”, informa o portal de notícias do Vaticano

Leão XIV parou junto ao túmulo, onde depositou um ramo de rosas brancas, antes de rezar junto do ícone da Virgem, ‘Salus Populi Romani’.

Já a 10 de maio, dois dias após a sua eleição pontifícia, o Papa tinha parado junto túmulo com a inscrição ‘Franciscus’, visitado todos os dias por muitos fiéis e peregrinos. Fonte: Agência Ecclesia

Relíquia de São João Batista Scalabrini é entronizada no Santuário de Caravaggio

A cerimônia de entronização da relíquia de primeiro grau ocorreu durante a 5ª Peregrinação Scalabriniana ao Santuário mariano e contou com a presença de mais de 400 pessoas.

O Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio, em Farroupilha (RS) recebeu uma relíquia de primeiro grau de São João Batista Scalabrini, fundador das Congregações dos Missionários de São Carlos – Scalabrinianos e das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo – Scalabrinianas.



5ª Peregrinação Scalabriniana ao Santuário de Caravaggio

A cerimônia de entronização da relíquia ocorreu durante a 5ª Peregrinação Scalabriniana ao Santuário mariano e contou com a presença de mais de 400 pessoas, entre religiosos, religiosas, leigos e devotos. Na ocasião também foram celebrados os 120 anos da passagem de Scalabrini por Caravaggio, ocasião na qual o Santo celebrou uma Santa Missa e proferiu uma homilia sobre Nossa Senhora.



Dom Alessandro Carmelo Ruffinoni, CS, Bispo Emérito de Caxias do Sul, foi quem presidiu a Celebração Eucarística que oficializou a entronização da relíquia. A Santa Missa Solene foi concelebrada por sacerdotes scalabrinianos do Sul do Brasil. Esta entronização torna o Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio um novo ponto de peregrinação e devoção a São João Batista Scalabrini.



Presença eternizada de São João Batista Scalabrini

Recordando a visita de Scalabrini ao Santuário, o Padre Adriano Pires, CS, responsável pela Animação Vocacional Scalabriniana, frisou que este fato é muito significativo, pois agora ele “volta espiritualmente a este lugar. Ele que esteve fisicamente aqui, agora permanece como relíquia santa e sinal da graça de Deus para todos que por aqui passarem”.

O Padre Alexandre De Nardi Biolchi, CS, Superior Regional da Região Nossa Senhora Mãe dos Migrantes, destacou que este foi um momento muito importante para a comunidade, que agora pode venerar a relíquia desse grande Santo e se inspirar em sua vida. “É um momento único, em que

eternizamos a presença de São João Batista Scalabrini para todos aqueles que creem em sua intercessão”, afirmou.



Um elo espiritual entre a história e o presente da Congregação

Esta relíquia de primeiro grau é um fragmento ósseo de São João Batista Scalabrini. Segundo a tradição da Igreja Católica, relíquias de primeiro grau são aquelas que mantêm contato direto com o corpo do Santo e são veneradas como expressões da presença espiritual e da continuidade do testemunho cristão.

A presença da relíquia no Santuário de Caravaggio representa um elo espiritual entre a história e o presente da Congregação, fortalecendo o vínculo entre o carisma scalabriniano e a devoção mariana que tanto marcou a vida e a missão de São João Batista Scalabrini. Segundo a Irmã Neusa Spagnol, MSCS, uma das organizadoras da peregrinação, “ao recordarmos nosso santo fundador, que pisou nesta terra, reacendemos em nós a chama da esperança, para que sejamos sinais de esperança no mundo da migração”. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Índia: Missionários cristãos são libertados após serem acusados de converter hindus

Segundo a denúncia, eles teriam “ofendido sensibilidades religiosas e violado a lei anti-magia negra de Maharashtra ao prometerem curas milagrosas e prosperidade por meio da conversão”.



Foto: Pixabay/Tep Ro.

Três missionários cristãos foram presos no início do mês de outubro sob a acusação de tentar converter moradores hindus ao cristianismo durante uma reunião de oração no estado de Maharashtra, na Índia. Os detidos são o americano James Leonard Watson, de 58 anos, e dois cidadãos indianos, Ganpati Sarpe (42) e Manoj Govind Kolha (35).

Acusações contra os missionários cristãos

Os missionários cristãos também foram acusados de “ofender sensibilidades religiosas e violar a lei anti-magia negra de Maharashtra ao prometerem curas milagrosas e prosperidade por meio da conversão”. As acusações contra eles alegam ainda que os missionários teriam afirmado que o hinduísmo é baseado em superstição e que a conversão ao cristianismo traz boa sorte e sucesso.

No dia 29 de outubro, o juiz do Tribunal Distrital e de Apelações de Bhiwandi emitiu uma declaração na qual afirmava que a maior parte da investigação já havia sido concluída e que prisão perpétua ou pena de morte não eram opções viáveis, pois “não haveria qualquer propósito sensato em manter os réus atrás das grades”. Diante disso, o tribunal concedeu liberdade sob fiança aos réus, mediante algumas condições.

Perseguição religiosa na Índia

A decisão causou certo alívio aos líderes cristãos da região, que alegaram que esse tipo de acusação é frequentemente usada por grupos nacionalistas hindus ligados ao partido governista Bharatiya Janata Party (BJP) como forma de perseguir os cristãos. Esta deliberação foi vista pelos líderes cristãos locais como um fortalecimento da confiança dos cristãos para realizar reuniões de oração sem medo.

Apesar da Índia possuir diversas leis que garantem a liberdade religiosa no país, infelizmente não são poucos os casos de perseguição religiosa e os missionários cristãos compartilham relatos de condições particularmente difíceis em alguns estados. Uma lei ostensivamente destinada a combater conversões forçadas é vista por críticos como uma restrição à liberdade religiosa e dificulta o trabalho dos missionários cristãos na Índia. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Intenção de oração de Leão XIV para novembro



Papa Leão XIV. Imagem referencial. | Vatican Media

Por Victoria Cardiel

A intenção de oração do papa Leão XIV para o mês de novembro é a prevenção do suicídio.

Por meio da Rede Mundial de Oração do Papa, o papa exorta os fiéis de todo o mundo a se unirem em oração "para que as pessoas que lutam contra pensamentos suicidas possam encontrar em suas comunidades o apoio, o cuidado e o amor de que precisam e se abram para a beleza da vida".

Receba as principais de ACI Digital por WhatsApp e Telegram

Está cada vez mais difícil ver notícias católicas nas redes sociais. Inscreva-se hoje mesmo em nossos canais gratuitos:

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, cerca de 720 mil pessoas cometem suicídio a cada ano, ou seja, uma a cada 47 segundos, e muitas outras tentam.

A Rede Mundial de Oração do Papa, presente em 98 países, divulga mensalmente o vídeo e os materiais pastorais que acompanham a intenção do papa.

Fonte: ACIDigital

Romaria de Finados em Juazeiro do Norte atrai 350 mil romeiros ao túmulo do padre Cícero

Por Natalia Zimbrão

Cerca de 350 mil pessoas participaram da Romaria de Finados, entre os dias 29 de outubro e 2 de novembro, em Juazeiro do Norte (CE). A romaria atrai os milhares de romeiros de diferentes partes do Brasil que peregrinam ao túmulo do servo de Deus padre Cícero Romão Batista, na capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que fica no território paroquial da basílica de Nossa Senhora das Dores.

“Os romeiros vêm agradecer, visitar o túmulo e continuar vivendo a experiência de alcançar o céu que Padre Cícero ensinou”, disse o reitor da basílica, padre Cícero José da Silva.



Bênção dos Chapéus na Romaria de Finados 2025 | Facebook Mãe das Dres Juazeiro

A programação da romaria contou com missas e momentos devocionais na basílica e na capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, quermesse e shows.

Ontem (2), ao meio-dia, aconteceu a tradicional bênção dos chapéus na basílica de Nossa Senhora das Dores, que estava lotada de romeiros.

O padre Cícero José disse aos romeiros reunidos na basílica que a bênção do chapéu é “popularmente conhecida como a despedida dos romeiros”, mas também é “o envio missionário”. “É necessário celebrarmos em Juazeiro, mas nas nossas comunidades sermos praticantes daquilo que nós rezamos”, disse.

Neste ano, a Romaria de Finados tem como tema “Nossa morte é uma viagem em busca da salvação”.

Segundo o padre Cícero, a romaria de finados é uma “romaria da esperança”, porque “verdadeiramente, a vida venceu a morte”.

A celebração contou com a presença do superior dos salesianos na América Latina, padre Gabriel Romero. O sacerdote refletiu sobre o Dia de Finados e convidou os romeiros a imaginar o céu para, assim, “desejar o céu”. “Se cada um de nós deseja o céu, se prepara para este momento final com muita esperança”, disse.

“Se todos nós que peregrinamos até aqui tomamos consciência que somos peregrinos do céu, como preparar o meu coração para esse momento final da minha vida, mas prepará-lo bem? O melhor modo, o Evangelho nos fala, é a vivência da caridade”, acrescentou.

Em seguida, o padre Cícero José convidou os romeiros a “tirar o chapéu e colocá-lo com a aba para cima, para receber a bênção”.

A Romaria de Finados faz parte das “Romarias Permanentes” da basílica de Nossa Senhora das Dores, que anualmente atraem milhões de devotos. Além dela, há a Romaria da Morte de Padre Cícero, de 17 a 20 de julho; a Romaria de Nossa Senhora das Dores, padroeira da cidade, entre 1º e 15 de setembro; o Ciclo Natalino, de 20 de dezembro a 6 de janeiro; e a Romaria de Nossa Senhora das Candeias, de 29 de janeiro a 2 de fevereiro.

Fonte: ACIDigital

Processo de beatificação de padre Cícero avança na Santa Sé

Por Natalia Zimbrão

O processo de beatificação de padre Cícero Romão Batista está avançando na Santa Sé. Na sexta-feira (31), teve início a fase romana do processo, com a “abertura oficial do inquérito sobre a vida, as virtudes e a fama de santidade do servo de Deus” no dicastério para as Causas dos Santos, informou a diocese do Crato.

Padre Cícero

O servo de Deus Padre Cícero Romão Batista, ou Padim Ciço como é conhecido e chamado por seus admiradores, nasceu em 1844, em Crato (CE). Foi batizado em 8 de abril daquele ano, na igreja de Nossa Senhora da Penha. Foi ordenado padre em 1870 na capital cearense. Dois anos depois foi para a região de Juazeiro do Norte (CE).

Um possível milagre ocorrido em 1889 transformou a vida do religioso e da cidade. Na capela de Nossa Senhora das Dores, a hóstia sangrou na boca de uma fiel. A notícia logo espalhou e o fato teria se repetido em público várias vezes. Juazeiro passou a receber peregrinos de vários lugares desde então.



Servo de Deus padre Cícero Romão Batista / Domínio Público

Em 1894 padre Cícero foi punido com a suspensão da ordem, acusado de manipulação da crença popular pela Santa Sé. Proibido de celebrar missa e inconformado com a situação, o padre foi ao Vaticano, em 1898, pedir revogação da pena ao papa Leão XIII. Saiu de lá com a vitória, mas o bispo não aceitou e pediu revisão do resultado.

Em 1911, o distrito de Juazeiro foi elevado a município e o padre Cícero foi nomeado prefeito, realizando diversas benfeitorias.

Padre Cícero morreu em 20 de julho de 1934, em Juazeiro do Norte, local que até hoje celebra seus feitos e obras.

Processo de beatificação

Depois de um trabalho de revisão histórica sobre a causa de padre Cícero feito pela diocese de Crato, em 2014, a Santa Sé o reconciliou com a Igreja Católica. Em agosto de 2022, a Santa Sé autorizou a abertura do processo de beatificação, que aconteceu em 30 de novembro daquele ano. Em 7 de junho passado, terminou a fase diocesana da causa de beatificação do padre Cícero. E agora tem início a fase romana.

“Estamos trabalhando no primeiro inquérito sobre vida, virtudes e fama de santidade. Iniciou-se a fase romana desse inquérito, quando a Santa Sé, por meio do Dicastério para as Causas dos Santos, abre oficialmente todo o material enviado, num total de 4.762 páginas, correspondentes às atas do inquérito sobre a vida, virtudes e fama de santidade do Padre Cícero”, disse ao Diário do Nordeste o vice-postulador da causa, padre Wesley Barros.

Segundo o padre Wesley, agora “será nomeado um relator, um teólogo responsável pelo inquérito, que elaborará a ‘positio’, uma tese sobre o padre Cícero, suas virtudes, fama de santidade e vida”. Depois, “cada teólogo emite um parecer sobre o estudo realizado, em sessão plenária”. Então, “ocorre o Congresso de Teólogos” e, caso aprovado, o material será submetido aos cardeais do dicastério e acontece o Congresso de Cardeais. Somente depois da aprovação, o processo segue para o papa que, com base nos pareceres dos teólogos e dos cardeais, pode reconhecer que padre Cícero “viveu em grau heroico as virtudes” e ele passa a ser chamado “venerável servo de Deus”.

Depois disso, é preciso o reconhecimento de um milagre por intercessão de padre Cícero para que ele seja beatificado e, em seguida, um segundo milagre, para ser canonizado.

Por enquanto, disse o padre Wesley, “continuaremos rezando privadamente pela beatificação do servo de Deus padre Cícero e acompanhando todo o processo de estudo”.

Fonte: ACIDigital

O que significa ser um doutor da Igreja



*Basílica de São Pedro. | cinemavision/Shutterstock
Por Francesca Pollio Fenton , Jonah McKeown*

A Santa Sé **concedeu** a São João Henrique Newman o título de doutor da Igreja no sábado (1). O santo ex-pastor da Igreja da Inglaterra que se converteu ao catolicismo no século XIX juntou-se a outros 37 santos que receberam a mesma honra.

Nascido em Londres e batizado na Igreja da Inglaterra em 1801, Newman era um pastor, teólogo e escritor respeitado entre seus pares antes de sua conversão ao catolicismo em 1845. Ele foi ordenado sacerdote católico em 1847 e posteriormente nomeado cardeal pelo papa Leão XIII em 1879.

Como católico, Newman aprofundou e contribuiu para a doutrina da Igreja, graças ao seu amplo conhecimento de teologia e à sua aguda percepção dos tempos modernos, fundamentada no Evangelho. Ele escreveu 40 livros e cerca de 20 mil cartas.

Ele morreu em Edgbaston, Inglaterra, em 1890. Foi beatificado pelo papa Bento XVI em 19 de setembro de 2010 e canonizado pelo Papa Francisco em 13 de outubro de 2019.

O que é um 'doutor da Igreja'?

O título “doutor da Igreja” reconhece os homens e mulheres canonizados que tinham conhecimento profundo, eram professores excepcionais e contribuíram significativamente para a teologia da Igreja.

Tradicionalmente, o título tem sido concedido com base em três requisitos: a santidade manifesta do candidato, confirmada por sua canonização; a eminência doutrinária da pessoa, demonstrada pelo legado de ensinamentos que contribuíram de modo significativo e duradouro para a vida da Igreja; e uma declaração formal da Igreja, geralmente feita por um papa.

Embora os ensinamentos deles não sejam considerados infalíveis, ser declarado "doutor" significa que eles contribuíram para a formulação da doutrina cristã em pelo menos uma área significativa, e esse ensinamento teve impacto em gerações posteriores.

Cerca de metade dos santos venerados como doutores na Igreja também são honrados na Igreja ortodoxa, visto que viveram antes do Grande Cisma de 1054.

O mais recente doutor da Igreja a ser nomeado foi o santo Irineu de Lyon, com o título de *doutor unitatis* (doutor da unidade), em 2022. O papa Francisco já havia nomeado, em 2015, São Gregório de Narek doutor da Igreja. O sacerdote, monge, místico e poeta do século X era muito querido entre os cristãos armênios.

Outros santos notáveis que são doutores da Igreja são: Santo Agostinho, Santo Ambrósio, Santa Catarina de Sena, Santo Tomás de Aquino, Santo Antônio de Pádua, Santa Teresa de Ávila, São Francisco de Sales, Santa Teresa de Lisieux.

Fonte: ACIDigital

-----.